

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**TAMILES DE OLIVEIRA CRECENCIO**

**ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
*CAMPUS CERRO LARGO/RS***

**CERRO LARGO**

**2022**

**TAMILES DE OLIVEIRA CRECENCIO**

**ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
*CAMPUS CERRO LARGO/RS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em  
Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul  
– campus Cerro Largo.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

**CERRO LARGO**

**2022**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Crecencio, Tamiles de Oliveira

Análise da Tendência Empreendedora dos estudantes de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo/RS / Tamiles de Oliveira Crecencio.

-- 2022.

67 f.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wergues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS, 2022.

1. Empreendedorismo. 2. Tendência Empreendedora. 3. Administração. I. Wergues, Artur Filipe Ewald, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**TAMILES DE OLIVEIRA CRECENCIO**

**ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO/RS**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
24/03/2022.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges – UFFS  
Orientador(a)



---

Prof. Dr. Ari Söthe – UFFS  
Avaliador(a)



---

Prof. Me. Roberto Schuster Ajala – UFFS  
Avaliador(a)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral mensurar e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo através do teste TEG (Medida Geral da Tendência Empreendedora). A partir deste levantou-se o problema de pesquisa: Qual é a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo? Para chegar à resposta dessa questão foi delimitado 5 objetivos específicos, os quais são: Identificar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo, medir e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo, descrever a evolução da tendência empreendedora dos acadêmicos ao longo do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo, verificar as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo e comparar se houve mudanças nos resultados da tendência empreendedora de 2022 em relação a estudo anterior de Libardi (2018). Nesse sentido a pesquisa é de cunho quantitativo, e adveio por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas relacionadas ao perfil dos discentes, o teste TEG de Caird (2013) e uma pergunta relacionada à perspectiva futura dos acadêmicos. A pesquisa é considerada um censo, que contou com a participação de 57 alunos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo. A aplicação do questionário foi feita nas 2 primeiras semanas do mês de fevereiro de 2022. Os resultados apontam que a maioria dos respondentes são do sexo feminino de 18 a 26 anos e com predominância da 8ª fase do curso. Os resultados também apontam que os acadêmicos tem um nível muito baixo de tendência empreendedora e atingiram mais vezes a característica local de controle e menos vezes as características necessidade de realização e assumir riscos calculados. A maioria tem como perspectiva futura ocupar um cargo em empresa privada. Por fim, do comparativo feito com Libardi (2018) apesar de pequena diferença de valores na média geral, o estudo de Libardi(2018) tem entre seus respondentes maior tendência empreendedora quando comparados ao respondentes do presente estudo. Vale ressaltar que como principal limitação se teve a falta de resposta dentre os acadêmicos.

Palavras chave: Empreendedorismo, Tendência Empreendedora, Administração.

## **ABSTRACT**

The main objective of the present study was to measure and analyze the entrepreneurial tendency of the undergraduate business administration students at the UFFS Cerro Largo campus through the TEG (General Measurement of Entrepreneurial Tendency) test. From this the research problem was raised: What is the entrepreneurial tendency of the undergraduates of the administration course at the UFFS Cerro Largo campus? To answer this question, five specific objectives were defined, namely To identify the profile of the academics of the administration course of the UFFS campus Cerro Largo, to measure and analyze the entrepreneurial tendency of the academics of the administration course of the UFFS campus Cerro Largo, to describe the evolution of the entrepreneurial tendency of the academics throughout the administration course of the UFFS campus Cerro Largo, to verify the future professional perspectives of the academics of the administration course of the UFFS campus Cerro Largo and to compare if there were changes in the results of the entrepreneurial tendency of 2022 in relation to the previous study of Libardi (2018). In this sense, the research is quantitative in nature, and came about through the application of a questionnaire containing questions related to the students' profile, the TEG test of Caird (2013) and a question related to the future perspective of the students. The research is considered a census, which counted with the participation of 57 students from the administration course of the UFFS Cerro Largo campus. The questionnaire was applied in the first two weeks of February 2022. The results show that the majority of respondents are female, between 18 and 26 years old, and predominantly in the 8th phase of the course. The results also point out that the academics have a very low level of entrepreneurial tendency and have attained more often the characteristic place of control and less often the characteristics need for achievement and taking calculated risks. Most of them have a future perspective of holding a position in a private company. Finally, from the comparison made with Libardi (2018) despite the small difference in values in the overall average, the study of Libardi(2018) has among its respondents greater entrepreneurial tendency when compared to the respondents of the present study. It is worth mentioning that the main limitation was the lack of response among the academics.

Key words: Entrepreneurship, Entrepreneurial tendency, Administration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores que influenciam no processo empreendedor .....	20
Figura 2 – Níveis de Relações .....	22
Figura 3 – Potenciais empreendedores com e sem disciplinas de empreendedorismo .....	24
Figura 4 – Quadro de análise do teste TEG.....	35
Figura 5 – Dados do estudo Libardi (2018): .....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Uso do termo empreendedor em diferentes períodos .....	16
Quadro 2 – Tipos de empreendedores .....	17
Quadro 3 – Subtipos do empreendedor de negócio próprio .....	18
Quadro 4 – Descrição das fases do processo empreendedor .....	20
Quadro 5 – Porque ensinar empreendedorismo.....	23
Quadro 6 – Trabalhos desenvolvidos utilizando o teste de tendência empreendedora geral (TEG).....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos respondentes.....	38
Gráfico 2 – Gênero dos respondentes.....	39
Gráfico 3 – Fase do curso dos acadêmicos.....	40
Gráfico 4 – Atividade profissional .....	40
Gráfico 5 – Perspectiva futura dos acadêmicos de todas as fases .....	46
Gráfico 6 – Perspectiva futura fase 8.....	46
Gráfico 7 – Perspectiva futura fase 7.....	47
Gráfico 8 – Perspectiva futura fase 6.....	47
Gráfico 9 – Perspectiva futura fase 4.....	48
Gráfico 10 – perspectiva futura fase 2.....	48
Gráfico 11 – Perspectiva futura fase 1.....	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atributos do teste TEG .....	34
Tabela 2 – pontuação de cada característica.....	35
Tabela 3 – Níveis de tendência empreendedora .....	41
Tabela 4 – Características atingidas pela média esperada referente a cada fase .....	42
Tabela 5 – Tendência empreendedora com base nas características .....	42
Tabela 6 – Níveis de tendência empreendedora .....	44
Tabela 7 – Tendência empreendedora do presente estudo pronto para comparação com Libardi (2018).....	50
Tabela 8 – comparativo Libardi (2018) X presente estudo .....	51
Tabela 9 – Comparativo por média ponderada: Libardi (2018) X presente estudo .....	51

## **LISTA DE SIGLAS**

- FGV – Fundação Getúlio Vargas  
GEM – Global Entrepreneurship Monitor  
TEG – Tendência Empreendedora Geral  
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	TEMA.....	12
<b>1.1.1</b>	<b>Problema .....</b>	<b>12</b>
1.2	OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO .....	16
<b>2.1.1</b>	<b>Processo empreendedor .....</b>	<b>19</b>
2.2	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	21
2.3	TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL.....	25
<b>2.3.1</b>	<b>Necessidade de realização .....</b>	<b>25</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Necessidade de autonomia .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Tendência criativa .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.4</b>	<b>Assumir riscos calculados .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.5</b>	<b>Local de Controle.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.6</b>	<b>Estudos anteriores utilizando o teste de Caird .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	32
3.2	POPULAÇÃO .....	32
3.4	PLANO DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5	PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	33
3.6	ÉTICA NA PESQUISA .....	37
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
4.1	PERFIL DOS ACADÊMICOS .....	38

4.2	TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ACADÊMICOS .....	41
4.3	EVOLUÇÃO DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA .....	44
4.4	PERSPECTIVAS FUTURAS .....	45
4.5	COMPARATIVO COM ESTUDO DE LIBARDI (2018).....	50
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo está em constante evolução desde o seu surgimento. Observa-se que não é somente o tema em geral que evolui constantemente, mas também algumas características e tipos de empreendedores. Além disso, conforme o tema evolui esses detalhes que o cercam vão se adaptando ao momento presente (DORNELAS, 2020).

O empreendedorismo, além de aumentar a produção e a renda *per capita* para o desenvolvimento econômico, começa a gerar mudanças na estrutura do negócio da sociedade (HISRICH; PETERS; SHEPHERD; 2009). Do mesmo modo, pela inovação, o empreendedor impulsiona a economia, tendo papel importante no desenvolvimento social e no crescimento econômico (DOLABELA, 2008).

O curso em empreendedorismo vem sendo cada vez mais ofertado em faculdades e universidades, assim como a formação no mesmo está em constante evolução ao nível mundial (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009). Dornelas (2012, p. 30) complementa que os empreendedores inatos ainda irão existir, mas também afirma que “o ensino do empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresa e na melhor geração de riqueza ao país”.

O Brasil participa de muitos estudos sobre empreendedorismo, um dos principais estudos é o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o qual apresentou no ano de 2019, em sua versão mais atualizada, que o empreendedorismo no nosso país tem se destacado positivamente com a tendência de aumento em iniciativas empreendedoras da população (GEM, 2019).

Uma pesquisa realizada por alunos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - revelou através de atividades relacionadas ao empreendedorismo na educação que com a inserção de equipamentos tecnológicos houve um impacto positivo no desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos (nível fundamental), notou-se que os alunos demonstraram mais interesse e engajamento após as primeiras atividades propostas e no decorrer da pesquisa os alunos trabalharam mais em equipe devido à influência dos professores (NUNES *et. al*, 2020). Os empreendedores sempre têm um modelo a ser seguido, um influenciador, o exemplo mais simples é ter uma família empreendedora (DOLABELA, 2008).

Com a geração desse engajamento e interesse demonstrado pelas crianças do estudo, percebe-se a importância do aprendizado e ensino do empreendedorismo não somente nas universidades, mas também em escolas de nível básico e médio através de atividades realizadas de diversas formas, fazendo com que os alunos busquem sempre saber mais sobre o

tema e trabalhar no desenvolvimento intelectual e emocional, podendo futuramente, se tornar um empreendedor de sucesso.

O empreendedorismo vem assumindo lugar de destaque em diversos aspectos, principalmente nas políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, com isso o Brasil tem um potencial empreendedor que ainda é pouco explorado. Atualmente é um dos países onde poderia haver uma onda empreendedora. (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Nesse sentido, o curso de administração tem contato significativo com essa área empresarial. Com isso surge a oportunidade de realização desta pesquisa com base nos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *campus* Cerro Largo. A relevância e aplicabilidade do estudo se dá pelo fato de possibilitar a realização de uma excelente contribuição acadêmica no sentido de tenham um contato mais aprofundado com o empreendedorismo.

## 1.1 TEMA

Análise da tendência empreendedora dos estudantes de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo/RS.

### 1.1.1 Problema

Um problema de pesquisa científica é considerado correto quando envolve ideias que podem ser testadas mediante verificação experimental (GIL, 2017). Diante disso, a seguinte pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual é a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos que guiam essa pesquisa. Os objetivos surgem a partir de uma análise mais aprofundada do problema de pesquisa e pode-se dividir em um grande objetivo e os demais específicos (GIL, 2017).

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho consiste em mensurar e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo através do teste TEG (Medida Geral da Tendência Empreendedora).

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- b) Medir e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- c) Descrever a evolução da tendência empreendedora dos acadêmicos ao longo do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- d) Verificar as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- e) Comparar se houve mudanças nos resultados da tendência empreendedora de 2022 em relação a estudo anterior de Libardi (2018).

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Libardi (2018) jovens ainda são muito inexperientes quando se trata da escolha de uma carreira para o futuro, principalmente no meio universitário onde não se tem muitas experiências práticas no mercado de trabalho, nesse sentido se tornar empreendedor é considerada uma oportunidade de carreira. Em vista disso, Nunes *et. al* (2020) afirmam que o incentivo pode impulsionar a descoberta de melhores habilidades relacionadas ao empreendedorismo fazendo com que essa área seja uma possível escolha de trabalho.

[...] Os concluintes do Ensino Médio regular, profissional ou universitário saem em busca do primeiro emprego, mas nessa empreitada percebem que concorrem com um imenso contingente de desempregados, e quando encontram uma oferta são frustrados pelo fato de não possuírem os requisitos exigidos pelo posto de trabalho, principalmente o da experiência profissional (COAN, 2012 p. 2).

O desemprego no Brasil, no segundo trimestre de 2021, está em 14,1%, um dos maiores números já registrados desde 2018 (IBGE, 2021), nesse período com alta taxa de

desemprego tornar-se empreendedor pode ser uma das formas mais fáceis de conseguir uma renda e entrar para o mercado de trabalho.

Estudos realizados analisando o ensino de empreendedorismo afirmam que esse ensino aumenta a intenção de empreender e a autoconfiança, faz com que alunos tenham conhecimento, competência e habilidade para gerar o autoemprego, oferece exposição ao processo de ação estratégica empreendedora, entre outros. O curso de administração é um dos que mais tem contato com essa área do empreendedorismo ainda podendo ser melhorado. (SOUZA; SILVEIRA; CARMO, 2012).

O curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo/RS tem contato com componentes curriculares associados ao empreendedorismo como, por exemplo, empreendedorismo, criatividade e inovação, e empreendimentos e modelos de negociação além de oportunidade de experiência empresarial disponível pela participação na Empresa Júnior.

Colaborando para que pesquisas e estudos continuem a se desenvolver nessa área do empreendedorismo surge a escolha do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo/RS para a aplicação dessa pesquisa, podendo realizar uma ótima contribuição à comunidade acadêmica no sentido de tenham um contato mais aprofundado com o empreendedorismo.

Para acadêmica, essa pesquisa é de grande importância, pois além de trazer conhecimento profissional traz um incentivo a ingressar nessa área “empreendedora” buscando destaque. O tema foi escolhido com base em interesses pessoais e buscando saber mais sobre o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de administração, em específico, da universidade em que a acadêmica cursou a graduação.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é composto por cinco capítulos. Apresenta no primeiro, uma contextualização do empreendedorismo e seus principais conceitos, o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, a justificativa da escolha do tema e a estrutura do trabalho de conclusão de curso. No Capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico, o qual aborda o empreendedorismo no Brasil e no mundo, o processo empreendedor, a educação empreendedora e a tendência empreendedora geral. Já no Capítulo 3, apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. O

capítulo 4, onde foi analisado e discutido os dados obtidos na pesquisa e no capítulo 5 a conclusão do presente estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se aqui o referencial teórico, o qual aborda o empreendedorismo no Brasil e no mundo, o processo empreendedor, a educação empreendedora e a tendência empreendedora geral.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo Mendes (2009, p. 7) “o empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza”, assim a riqueza é criada pelos indivíduos que assumem riscos patrimoniais, temporais e de comprometimento com a carreira.

O empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

O primeiro uso do termo empreendedorismo, depois de já definido, foi garantido pelo Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente. A palavra *entrepreneur* é de origem francesa e significa intermediário. O Marco Polo entraria como intermediário assinando com uma pessoa que tinha muitos recursos e bom histórico de vendas para vender suas mercadorias (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Segundo, Dornelas (2012, p. 20) apresenta uma extensa linha do tempo da evolução do empreendedorismo após o Marco Polo, a qual pode-se observar no Quadro 1:

Quadro 1 – Uso do termo empreendedor em diferentes períodos

Períodos	Evolução
Idade média	O termo empreendedor foi utilizado nesse período para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Não assumia riscos apenas gerenciava os projetos utilizando os recursos disponíveis, geralmente recursos provenientes do governo.
Século XVII	Nesse período ocorreram as primeiras relações entre o empreendedorismo e assumir riscos. O empreendedor estabelecia um acordo com o governo para realizar algum bem ou serviço. Qualquer lucro ou prejuízo era exclusivamente do empreendedor.
Século XVIII	Nesse século, o capitalista e o empreendedor foram diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização mundial.
Séculos XIX e XX	No final do século XIX e início do século XX os empreendedores foram confundidos com gerentes ou administradores, quando analisados de um ponto de vista econômico, são vistos como aqueles que organizam a empresa, pagam funcionários, controlam a empresa a serviço de um capitalista.

Fonte: adaptado pela autora de DORNELAS (2012, [p. 20]).

Ainda no século XX começam a surgir diferenças e relações do empreendedor com o administrador, entretanto, o empreendedor tem características e atitudes que o diferenciam de um administrador (DORNELAS, 2012). Segundo Mendes (2009, p. 13), “o empreendedor é o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios.”

Para ser empreendedor não basta possuir habilidades técnicas e administrativas. É necessário ter, também, habilidades empreendedoras. [...] Estas habilidades relacionam-se com a gestão de mudanças, liderança, inovação, controle pessoal, capacidade de correr riscos e visão de futuro (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 33).

Como definição mais atual, “o empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (SEBRAE, 2021, n.p.). Porém, em qualquer definição, a responsabilidade do empreendedor é qualificada por um conjunto de ações e decisões capaz de transformar o modelo econômico de um bairro, cidade ou país (Mendes, 2009).

O empreendedor pode ser classificado de diversos tipos, os quais podem ser vistos no Quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de empreendedores

<b>Tipos de empreendedor</b>	<b>Descrição</b>
Empreendedor Informal:	É conhecido na literatura como empreendedor de necessidade, pois cria o próprio negócio por não ter alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria. Suas iniciativas empreendedoras são simples, pouco inovadoras, muitas vezes não contribuem com impostos e outras taxas e acabam por inflar as estatísticas empreendedoras de países em desenvolvimento como o Brasil. Sua existência em grande quantidade é um problema social.
Empreendedor Cooperado:	Artesãos que se unem em uma cooperativa; catador de lixo reciclável que cria uma associação para poder ganhar escala e negociar a venda do que produzem/reciclam com empresas;
Empreendedor individual:	É o antigo empreendedor informal e de necessidade que, agora legalizado, começa a ter uma empresa de fato, contrata funcionários, pode crescer e, quem sabe, deixará de ser um empreendedor individual para ser dono de um negócio maior.
Franquia	O franqueado é aquele que inicia uma empresa a partir de uma marca já desenvolvida por um franqueador; sua atuação é local/regional e alguns dos setores que mais se destacam são alimentação, vestuário e educação/treinamento.
Empreendedor social:	O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. São um fenômeno mundial e principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que

	criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. Esses empreendedores geralmente criam ou se envolvem com uma organização sem fins lucrativos para cumprir um determinado objetivo social: educação a quem não tem acesso, melhoria na qualidade de vida das pessoas, desenvolvimento de projetos sustentáveis, arte, cultura etc.
Empreendedor corporativo:	São geralmente executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Trabalham de olho nos resultados para crescer no mundo corporativo. Desenvolvem seu networking dentro e fora da organização. Convencem as pessoas a fazerem parte de seu time e sabem reconhecer o empenho da equipe. Sabem se autopromover e são ambiciosos.
Empreendedor público	São pessoas comprometidas com o coletivo, que não se deixam cair na monotonia por ter estabilidade no emprego; pelo contrário, querem melhorar os serviços à população e propõem maneiras de utilizar os recursos públicos com mais eficiência; apesar do rótulo totalmente oposto ao empreendedorismo que comumente é atribuído aos funcionários públicos, na verdade há muitos empreendedores públicos que fazem a diferença e trabalham por um país mais justo e igualitário; não se pode confundir este empreendedor com os políticos que utilizam o conceito do empreendedorismo para a autopromoção.
Empreendedor do conhecimento	Há inúmeros exemplos que se enquadram nesta categoria, tais como um atleta que se prepara com dedicação, planeja a melhor estratégia para otimizar seu desempenho e executa com perfeição o que planejou realizando seu sonho em uma olimpíada; o advogado, dentista, médico, enfim, o profissional liberal que quer fazer a diferença; o maestro que rege a orquestra com perfeição e entusiasmo a audiência com o resultado obtido; o escritor que estimula as pessoas a sonhar e viver o papel do protagonista da história.
Negócio próprio:	O típico dono do próprio negócio é o indivíduo que busca autonomia, quer ser patrão e cria uma empresa “estilo de vida”, sem maiores pretensões de crescimento, para manter um padrão de vida aceitável, que lhe atribua o status de pertencente à classe média.

Fonte: adaptado de Dornelas, 2020.

Segundo Baggio e Baggio (2014, p. 29), “não existe unanimidade entre os autores quanto aos tipos de empreendedores.” O empreendedor mais comum é do tipo do negócio próprio por isso o mesmo tem subtipos que consistem várias pessoas que buscam criar e gerar um empreendimento (Dornelas, 2020). Esses subtipos estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Subtipos do empreendedor de negócio próprio

Subtipos de empreendedor	Descrição
Empreendedor nato	Geralmente são os mais conhecidos e aclamados. Suas histórias são brilhantes e muitas vezes começaram do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar muito jovens e adquirem habilidade de negociação e de vendas. São visionários, otimistas, estão à frente do seu tempo e comprometem-se 100% para realizar seus sonhos.
Empreendedor que aprende	É normalmente uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio.
Empreendedor serial	O empreendedor serial é aquele apaixonado não apenas pelas empresas que cria, mas principalmente pelo ato de empreender. É uma pessoa que não se contenta em criar um negócio e ficar à frente dele até que se torne uma grande corporação.

Empreendedor “normal” /planejado	O empreendedor que “faz a lição de casa”, que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas. O empreendedor normal seria o mais completo do ponto de vista da definição de empreendedor e o que a teoria estipula como referência a ser seguida.
Empreendedor herdeiro	O empreendedor herdeiro recebe logo cedo a missão de levar em frente o legado de sua família. Empresas familiares fazem parte da estrutura empresarial de todos os países e muitos impérios foram construídos nos últimos anos por famílias empreendedoras, que mostraram habilidade de passar o bastão a cada nova geração.

Fonte: adaptado de DORNELAS (2020).

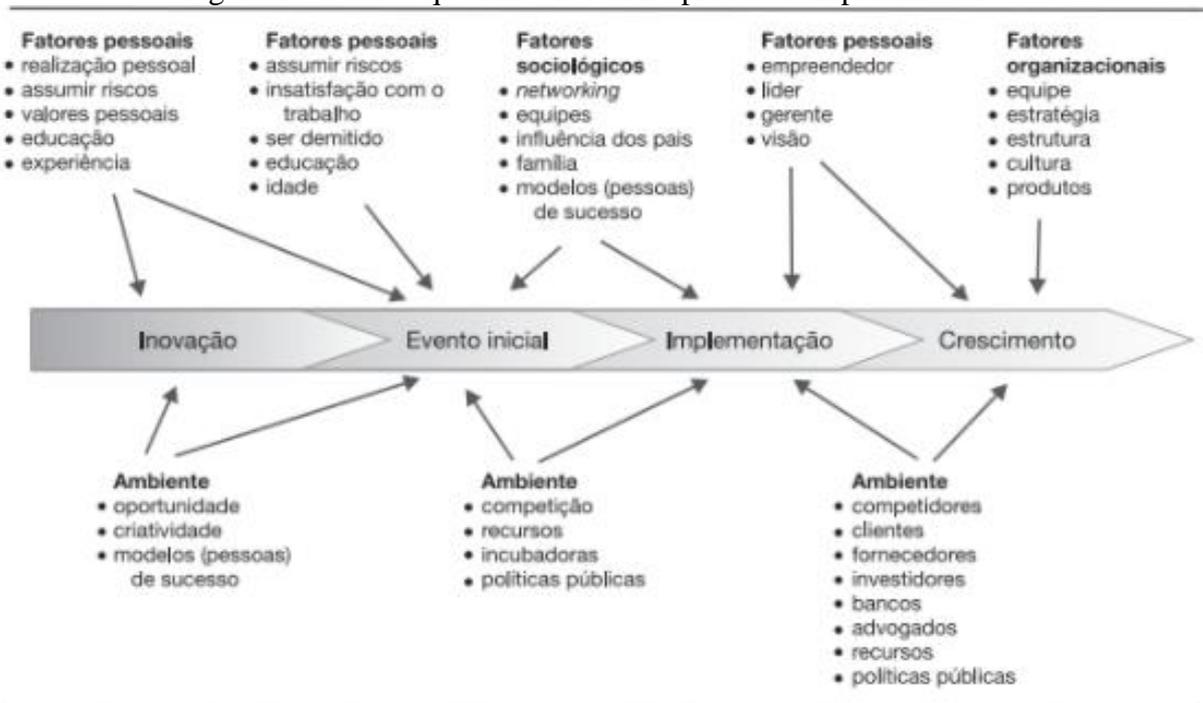
No Brasil, não se falava muito em empreendedorismo ou criação de empresas antes do surgimento de entidades como Sebrae ou Softex, por volta do ano de 1990. Foi com o surgimento de programas nessas entidades que o tema empreendedorismo começou a ter destaque na sociedade brasileira (DORNELAS, 2012).

Na condição brasileira, o homem tem que “se virar”, nesse sentido ele pode ser artesão, operário ou trabalhar por conta própria em certos momentos da vida, dessa forma ele é a própria empresa tendo assim que “se gerir” por isso tem que estar sempre apostado para qualquer eventual problema (SOUZA NETO, 2017). A representatividade de empreendedores no Brasil é bem significativa, os últimos dados mostram que 38,7% dos brasileiros adultos realizam algum tipo de atividade empreendedora (GEM, 2019).

### 2.1.1 Processo empreendedor

O processo do empreendedor está ligado em iniciar um novo negócio e vai além da simples identificação de uma nova oportunidade e da resolução de um problema operacional ou administrativo (MENDES, 2009). Porém, segundo Dornelas (2012) o surgimento desses novos negócios provém de fatores externos, ambientais e sociais, a aptidões pessoais ou a somatório de todos esses fatores. Nesse sentido, o processo empreendedor se inicia somente quando um evento gerador desses fatores possibilita o início desse novo negócio. Os principais fatores que influenciam no processo empreendedor podem ser vistos na Figura 1:

Figura 1 – Fatores que influenciam no processo empreendedor



Fonte: Moore (1986 *apud* Dornelas 2012, [p. 31]).

O processo tem quatro fases distintas, a identificação e avaliação da oportunidade, o desenvolvimento do plano de negócio, a determinação dos recursos necessários e gerenciar a empresa criada, respectivamente (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009). Essas fases poderão ser melhor visualizadas no Quadro 4 com a descrição por diferentes autores.

Quadro 4 – Descrição das fases do processo empreendedor

Fase	Descrição	Autor
Identificação e avaliação da oportunidade	Essa fase envolve prestar atenção à criação e ao alcance da oportunidade, seu valor real e seu valor percebido, seus riscos e possibilidades de retorno, sua adequação às habilidades, metas e objetivos pessoais e sua vantagem competitiva em relação aos demais negócios já existentes no mercado. No quesito avaliação a oportunidade deve ser avaliada do ponto de vista do aproveitamento das habilidades e dos objetivos pessoais do empreendedor. A avaliação é o aspecto mais complicado da análise de uma oportunidade.	Mendes (2009, p. 177)
O desenvolvimento do plano de negócio	O desenvolvimento do plano de negócios é uma das etapas que mais dá trabalho nessas quatro fases. Essa etapa evolui vários conceitos que devem ser entendidos e escritos em poucas páginas, dando forma a um documento que sintetiza toda essência da empresa, sua estratégia de negócio, seu mercado e competidores, como gerará receitas e crescer, etc.	Dornelas (2012, p.34)
A determinação dos recursos necessários	A determinação de recursos necessários é bem mais simples que a obtenção para iniciar o empreendimento. A complexidade fica em identificar uma boa oportunidade, com	Mendes (2009, p. 199).

	alto potencial de lucro e crescimento. O ideal nessa etapa seria o empreendedor construir o negócio a partir de suas economias pessoais, mas caso isso não ocorra o empreendedor pode recorrer a bancos e investidores interessados no segmento.	
Gerenciar a empresa criada.	A partir da obtenção de recursos, o empreendedor deve utilizá-los na implementação do plano de negócio. Os problemas operacionais devem ser examinados. Deve ser criado um sistema de controle para que todas as áreas problemáticas sejam rapidamente identificadas e resolvidas.	Hisrich; Peters; Shepherd (2009, p. 35)

Fonte: elaborado pela autora (2021).

“Embora as fases sejam apresentadas de forma sequencial, nenhuma delas precisa ser completamente concluída para que se inicie a seguinte” (Dornelas, 2012, p.33).

## 2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O empreendedorismo é um campo recente em termos acadêmicos, mas cursos nessa área multiplicaram-se em pouco tempo. Nos EUA em 1975, por exemplo, havia cerca de 50 cursos, porém agora o tema é indispensável em escolas e universidades (DOLABELA, 2008). No Brasil, diversos cursos e programas foram desenvolvidos nas universidades para o ensino do empreendedorismo e a criação de negócios, além do surgimento de programas específicos como cursos de MBA (*Master of Business Administration*) (DORNELAS, 2012). Um exemplo que pode ser citado é a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a qual surgiu em 1944 com objetivo de “preparar pessoal qualificado para a administração pública e privada do País” e também por estimular o desenvolvimento socioeconômico do Brasil (FGV, 2021).

A FGV desenvolveu o centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (FGVcenn) em 2004 para ser um gerador de conhecimento em empreendedorismo no Brasil, construindo uma cultura empreendedora na Fundação e impulsionando o ecossistema de empreendedorismo no país. Com foco mais voltado para o empreendedorismo social, esse centro reúne pesquisadores de diversas formações e tem projetos como FGVventures; a Rede de Empresas Familiares; a Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia; e o Fórum Raça e Mercado (FGV, 2021).

Atualmente, o estudo do empreendedorismo é importante, pois ajuda os empreendedores a entender melhor suas necessidades pessoais, além da contribuição econômica dos novos empreendimentos (Mendes, 2009). Segundo o SEBRAE e Endeavor (2017, não paginado) “quanto maior o envolvimento com a temática empreendedora, maior a proporção de alunos que realizaram disciplinas do tipo.”

[...] Em cerca de 50% dos cursos de engenharias e ciências sociais aplicadas (administração e outras), há disciplinas de empreendedorismo. Em contrapartida, outras áreas de conhecimento têm pouquíssima oferta de disciplinas, como ciências agrárias, da saúde, biológicas e humanas – em torno de 30% de oferta das disciplinas para esses cursos (SEBRAE; ENDEAVOR, 2017, não paginado).

Dolabela (2008) afirma que só é possível ensinar o empreendedorismo através de um sistema que seja totalmente diferente do tradicional. Assim, o empreendedorismo se aprende a partir do convívio com outros empreendedores, considerando três níveis de relações mostrados na Figura 2.

Figura 2 – Níveis de Relações



Fonte: elaborado pela autora baseado em Dolabela (2008 p. 29).

Em vista disso, o ensino do empreendedorismo deve ser repassado com a utilização de uma abordagem que permita que os alunos construam seus próprios conhecimentos e sintam-se motivados a cada vez buscar mais aprendizado (Pessoa; Gonçalves, 2004).

Outrossim, Dolabela (2008) coloca dez razões de porquê estudar empreendedorismo, as quais serão melhor apresentadas no Quadro 5.

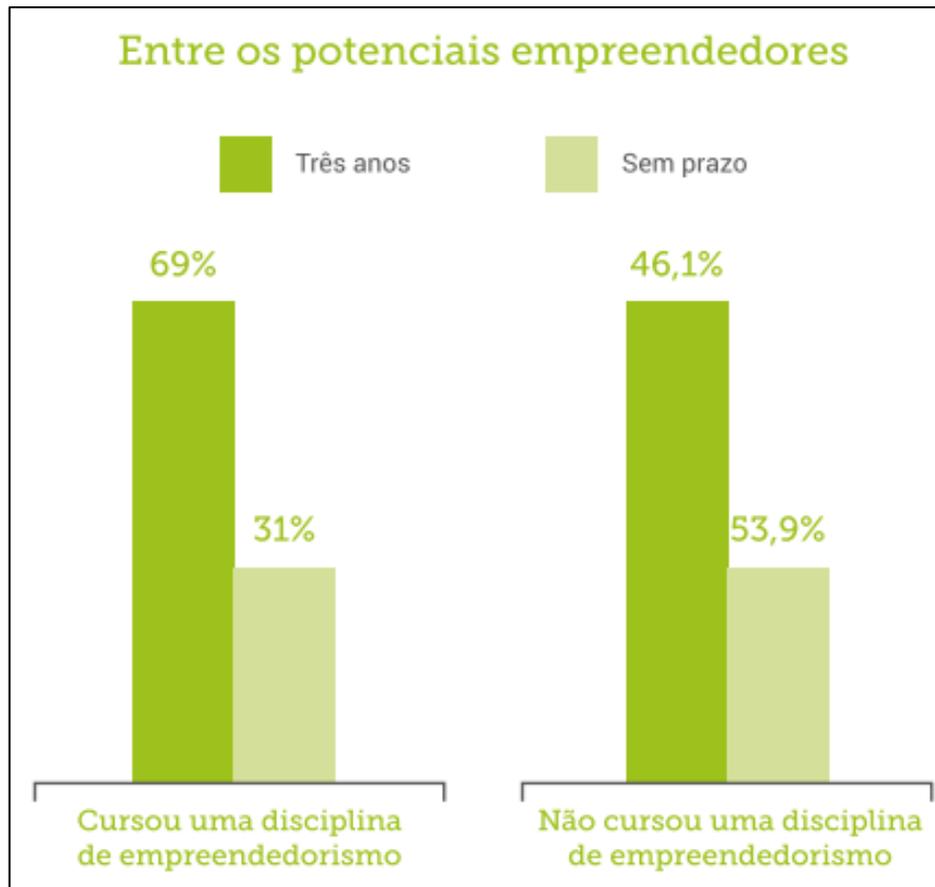
Quadro 5 – Porque ensinar empreendedorismo.

<b>Razão:</b>	<b>Porque:</b>
1º	Alta taxa de mortalidade “infantil” das empresas. De três empresas criadas, duas fecham as portas e a maioria dos fechamentos é de empresas pequenas que muitas vezes não tem suporte.
2º	As empresas precisam de profissionais que tenham uma visão integral do processo o que não está acontecendo com esse método de ensino ficando assim incompatível com a organização da economia mundial.
3º	As empresas precisam de colaboradores tenham um alto grau de “empreendedorismo” podendo confiar-lhes seu negócio, identificando oportunidades e buscando recursos para viabilizá-las.
4º	Metodologia inadequada para formar empreendedores.
5º	Instituições distantes de empresas, órgãos públicos, financiadores, associações de classe, instituições que pequenos empreendedores dependem para sobreviver. No Brasil a relação universidade/empresa ainda está na fase introdutória.
6º	Cultura. Valores do ensino não sinalizam para o empreendedorismo.
7º	Insuficiência na percepção da importância da Pequena e Média Empresa (PME) para o crescimento econômico.
8º	Falta abordar a pequena empresa em cursos como administração.
9º	Ética. É fundamental que os empreendedores sejam guiados por princípios e valores nobres.
10º	Cidadania. O empreendedor deve ser alguém com comprometimento socioambiental. Esses temas devem estar nas salas de aula.

Fonte: elaborado pela autora com base em Dolabela (2008).

Entretanto, a maioria dos alunos que pretendem empreender, dentro de 3 anos, já cursou disciplinas de empreendedorismo entrando em conflito com alunos que não tem prazo para empreender (SEBRAE; ENDEAVOR, 2017). O fato pode ser observado melhor na Figura 3.

Figura 3 – Potenciais empreendedores com e sem disciplinas de empreendedorismo



Fonte: SEBRAE; ENDEAVOR, 2017.

Segundo Oliveira Neto *et. al.* (2021, p. 17), uma educação empreendedora precisa de ações fundamentais como: “investimento em políticas públicas que incentivem o empreendedorismo, além de novas metodologias e abordagens de aprendizagem e ensino, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem colaborativa”.

Professores dedicados ao ensino do empreendedorismo, com títulos de mestre e doutor em temas relacionados ao mesmo cresceram (Dornelas, 2012). Com isso, das principais universidades que mais estimulam o empreendedorismo no Brasil, está em primeiro lugar a Universidade de São Paulo (USP), ela é considerada a universidade mais empreendedora do país. Como exemplos mais próximos se encontram em 8.º e 10.º lugar a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), respectivamente (SEBRAE, 2019).

## 2.3 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL

A Tendência Empreendedora Geral, popularmente conhecida como *The General measure of Enterprising Tendency (GET)*, surgiu entre os anos de 1987 e 1988, desenvolvido por Sally Caird e Cliff Johnson. Segundo Libardi (2018), o empreendedorismo na atualidade é uma tendência, que pode ser desenvolvida por de características pessoais, assim, o aparecimento do teste se deu pela busca de características chaves de empresários que poderiam ser aplicados em outras pessoas empreendedoras (CAIRD, 2013). As características do empreendedor que mais aparecem nas pesquisas são no quesito da educação, idade e do histórico profissional (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Com o teste feito, foi montado um banco de declarações a partir da literatura, teste das principais características e testes-piloto com empresários, através disso, obteve-se a validade estabelecida (CAIRD, 2013).

[...] Nos últimos 30 anos há um interesse considerável ao nível mundial na medida geral de Tendência Empresarial (teste GET) que tem aplicações na educação, investigação, desenvolvimento e formação no ensino superior, educação e formação contínua e contextos escolares (CAIRD, 2013, p. 4).

Como exemplos de instituições que utilizam o teste no Brasil têm a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo, a Universidade Federal de Pelota, a Universidade Federal de Mato Grosso, a Universidade Federal de São Paulo, entre outras (CAIRD, 2013).

Segundo Dornelas (2009), o empreendedor possui características como: saber aproveitar ao máximo as oportunidades, acatar riscos, possuir conhecimento, entre outros. Para Caird (2013, p. 4), “a premissa básica do teste é que a pessoa empreendedora partilha características empreendedoras”, com isso, as principais características empresariais identificadas foram: elevada necessidade de realização e de autonomia, tendência criativa, assumir riscos calculados e impulso/determinação. Essas características serão apresentadas a seguir:

### 2.3.1 Necessidade de realização

Nesta primeira característica, o empreendedor é muito motivado e está sempre empenhado para conseguir que as coisas sejam feitas. Baggio e Baggio (2014, p. 36) dizem

que, “os fatores que podem contribuir na motivação dos empreendedores são: pessoais, ambientais e sociológicos”. Os elevados níveis de motivação caracterizam-se por uma grande necessidade de realização e de autonomia, evidenciado o desejo de liderar, dar forma e completar projetos (CAIRD, 2013).

Segundo Dolabela (2008 p. 32) o empreendedor dessa característica tem muita energia e trabalha incansavelmente, “ele é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho e sabe concentrar seus esforços para alcançar resultados”.

Qualidades que se destacam em pessoas com essa característica são: interesse no futuro, otimismo, autoconfiança, interesse nos resultados consigo próprio e com os outros, ansiedade, defesa de suas ideias e pontos de vista, busca atingir os objetivos mesmo quando as dificuldades surgem, responsabilidade, persistência, esforço, entre outros (CAIRD, 2013).

### **2.3.2 Necessidade de autonomia**

O empreendedor que possui essa característica gosta de liderar e fazer as coisas do seu jeito, independentemente da dinâmica, ou é o líder, ou trabalha sozinho (CAIRD, 2013).

Complementando:

Cria um sistema próprio de relações com empregados. É comparado a um “líder de banda”, que dá liberdade a todos os músicos, extraíndo deles o que têm de melhor, mas conseguindo transformar o conjunto em algo harmônico, seguindo uma partitura, um tema, um objetivo (DOLABELA, 2008, p 32).

A pessoa que tem essa característica possui as seguintes qualidades: prefere trabalhar sozinho, é individualista, não gosta de receber ordens, se destaca dentre os outros, faz as coisas da sua maneira e tem forte determinação (CAIRD, 2013).

### **2.3.3 Tendência criativa**

Nesta característica, a pessoa empreendedora detecta as oportunidades a sua volta com uma forte imaginação para resolução de problemas. Tem uma tendência inovadora que desenvolve ideias criativas para produtos, serviços e sistemas, além de novos empreendimentos (CAIRD, 2013).

As qualidades destaques nesta característica são: imaginação fértil e criatividade para novas ideias, intuição forte para escolha certa, adaptação, versátil, emprenhado e curioso na busca inspirações (CAIRD, 2013).

### 2.3.4 Assumir riscos calculados

Com esta característica, o empreendedor é oportunista e focado nos seus objetivos, os quais podem envolver riscos como seu tempo, relações pessoais ou finanças. Tem disposição para assumir todos esses riscos se for preciso (CAIRD, 2013). Assumir riscos está entre os mais comuns elementos em todas as definições de empreendedor (BAGGIO E BAGGIO, 2014).

Se o empreendedor assumir riscos calculados ele possui as seguintes qualidades: é decisivo mesmo com informações incompletas, tem autoconsciência e autoavalia sua capacidade, é crítico na avaliação de benefícios versus custo, é direto nos objetivos, estabelece objetivos desafiantes e conduz a informação para calcular a probabilidade de sucesso (CAIRD, 2013).

### 2.3.5 Local de Controle

O empreendedor com essa característica possui um local de controle interno, ou seja, acredita ter controle sobre seu futuro e conduzir sua própria sorte. Pessoas com essa característica acreditam que vão trazer o tão buscado sucesso através do controle sobre seus próprios esforços e trabalhos realizados (CAIRD, 2013).

Segundo Dolabela (2008), essa característica é uma das mais importantes do empreendedor. Ainda complementa dizendo que:

[...] Os que percebem os eventos como consequência de suas próprias ações são considerados “internos”, enquanto aqueles que não percebem nenhuma relação entre seus atos e as ocorrências do meio exterior são dominados “externos”. Entre esses últimos estão os que se auto percebem como controlados por pessoas poderosas, azar, sorte, destino ou, qualquer outra entidade sobrenatural (DOLABELA, 2008, p. 89).

As qualidades que se destacam nesta característica são: oportunista, forte autoconfiança sobre o controle que exerce para seu destino, assumem a responsabilidade pelos problemas emergentes, são proativos, são determinados e expressam controle sobre a vida, pesa os resultados alcançados com o esforço realizado (CAIRD, 2013).

Dolabela (2008) também alega que essa característica é uma habilidade aprendida por alguém que busca justamente exercer controle sobre seu destino, com isso, possuem uma enorme grande necessidade de controlar o ambiente.

Caird (2013, p. 8) afirma que “o teste não é definitivo e deve ser utilizado apenas como uma ajuda educacional para ajudá-lo a desenvolver o seu pensamento empresarial”. Pesquisadores brasileiros tiveram interesse no teste proposto por Caird e realizaram alguns estudos com acadêmicos. Todavia, o teste também foi aplicado com outros profissionais que já eram atuantes do mercado de trabalho, com isso, a seguir serão apresentados alguns desses estudos já realizados (LIBARDI, 2018).

### 2.3.6 Estudos anteriores utilizando o teste de Caird

Realizando uma busca em estudos utilizando o método de Caird, foram selecionados alguns estudos realizados no Brasil. Na pesquisa de Libardi (2018), selecionaram-se estudos e pesquisas de diversas áreas, tanto no âmbito universitário, quando profissionais já atuantes. A partir disso, buscaram-se pesquisas e estudos mais atuais que usaram o mesmo método. Apresentam-se todos os estudos no quadro abaixo em ordem cronológica.

Quadro 6 – Trabalhos desenvolvidos utilizando o teste de tendência empreendedora geral (TEG)

<b>Objetivo da pesquisa</b>	<b>Resultados</b>	<b>Citação</b>
Verificar a tendência empreendedora dos estudantes de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande, através do modelo de Durham.	A amostra foi composta de 46 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Engenharia da UFCG, Paraíba. Os resultados evidenciam que apenas a característica impulso/determinação apresentou índice acima do valor almejado.	(ARAÚJO; DANTAS, 2009)
Identificar as tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las às variáveis idade, tempo de trabalho no hospital universitário e tempo de conclusão do curso de Enfermagem.	A amostra abrangeu 60 enfermeiros, a maioria mulheres, entre 27 a 56 anos, com amplitude de formação universitária de 29 anos, e o tempo de trabalho variou de 1 mês a 24 anos. Os resultados evidenciam que os enfermeiros com idade entre 32,5 e 34,5 anos são os que possuem maior tendência empreendedora. Em contrapartida, aqueles com idade entre 43 e 56 anos apresentam um decréscimo da tendência, que também se revelou entre aqueles que possuem acima de 17 anos de formação.	(COSTA <i>et al.</i> , 2013)
Analisar a tendência empreendedora geral (TEG) dos vendedores ambulantes do município de Corumbá (MS).	A pesquisa incluiu 28 vendedores ambulantes que trabalhavam em eventos da localidade. Os vendedores em sua maioria eram mulheres, com faixa etária variando de 24 a 70 anos e ensino fundamental incompleto que anteriormente desempenhavam trabalho de domésticas. Já os homens, apresentavam idade de 27 a 62	(SOUZA <i>et al.</i> , 2014)

	anos, ensino fundamental completo e permaneciam na profissão de vendedores ambulantes. Os vendedores não alcançaram resultados esperados no intervalo de média desejado em nenhuma das cinco características.	
Evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus do Pantanal (CPAN).	A pesquisa constituiu-se de 86 acadêmicos, a maioria do primeiro semestre, gênero masculino, entre 21 e 25 anos, atuam em empresas públicas, realizam poucas atividades direcionadas ao empreendedorismo, tampouco possuem familiares que desempenham tal atividade. Os resultados demonstram que apenas a característica impulso/determinação ficou acima da média esperada no teste, sendo a categoria necessidade de autonomia/independência a que apresentou a média mais baixa entre os respondentes.	(FREITAS <i>et al.</i> , 2016)
Evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – SC.	A amostra reuniu 173 discentes, dentre eles, 59 do curso de Administração e 114 do curso de Ciências Contábeis. Observou-se que entre os alunos de Administração a maioria possuía até 20 anos, gênero masculino, cursava o 1.º semestre, atuava na área e em empresa privada. Já, entre os acadêmicos de Ciências contábeis, a maioria possuía entre 21 e 25 anos, gênero feminino, cursava o 1.º semestre, atuando na área do curso e em empresa privada. A única característica empreendedora identificada por meio da pontuação média dos cursos foi a necessidade de sucesso. Analisados isoladamente, os acadêmicos de Administração possuem maior associação com as características: necessidade de autonomia/ independência, propensão a riscos e tendência criativa. Em Ciências Contábeis os discentes apresentaram-se distantes das características do teste.	(DANI <i>et al.</i> , 2017)
Identificar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.	O teste foi aplicado em uma amostra de 60 acadêmicos, selecionada de maneira não probabilística intencional, compreendendo as séries iniciais e finais dos cursos participantes. O resultado da aplicação do TEG apresentou um nível de empreendedorismo abaixo da média esperada entre os cursos, evidenciando a importância do desenvolvimento de atividades e projetos voltados à conexão da teoria com a prática por parte dos cursos.	(ASSAD; SOUZA, 2017).
Analisar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS campus Cerro Largo.	A população estudada consiste nos acadêmicos maiores de 18 anos, o que totalizou 62 acadêmicos regularmente matriculados na segunda e oitava fases do	(LIBARDI, 2018).

	curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo no ano de 2018. Em média, os acadêmicos analisados não possuem o perfil para a tendência empreendedora, onde se alcançou a resultado desejado no teste TEG somente na característica impulso/determinação, estando às outras características longe do resultado necessário para considerá-los com perfil para a tendência empreendedora.	
Fornecer conhecimentos sobre o processo de Empreender e Inovar a partir dos resultados obtidos no teste TEG.	A pesquisa é exploratória, e tem o intuito de obter maior conhecimento sobre o assunto. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Peloggia (2001), Ferreira e Aranha (2008), Espírito Santo (2011), e Souza et al (2014). Diante dos primeiros resultados do TEG, o curso tem como meta desenvolver atividades que estimulem a melhoria das características cujas pontuações foram baixas: necessidade de autonomia/ independência; tendência criativa; propensão a riscos.	(SOUZA, S. <i>et al.</i> , 2019)
Verificar como a Educação para o Empreendedorismo contribuiu para o desenvolvimento da geração de novos conhecimentos, e conferindo a potencialização do papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.	A entrevista e o teste TEG foram aplicados a 15 participantes do Programa Marinheiro Empreendedor, que traçou o perfil empreendedor, elencou e relacionou a expectativa de empregabilidade. Com os resultados encontrados, verificou-se que os marinheiros adquiram comportamentos, habilidades e conhecimentos fundamentais na composição de profissionais com aptidão empreendedora, contribuindo assim para a empregabilidade e potencialização do desenvolvimento local.	(SILVA JUNIOR, 2020)
Analisar o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem	O teste foi aplicado com 208 estudantes de enfermagem regularmente matriculados entre o 4.º e 10.º período do curso. A maioria dos participantes é do sexo feminino, solteiros e apenas estudam. Com relação à tendência empreendedora, conforme as características, esse estudo mostrou que os acadêmicos de enfermagem possuem baixa tendência empreendedora, necessitando melhorar às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação.	(FIGUÊREDO SEGUNDO, <i>et al.</i> , 2021).

Fonte: adaptado e ampliado a partir de LIBARDI (2018).

Como mostra o Quadro 6, os acadêmicos citados nos estudos possuem a tendência empreendedora considerada de baixo nível, pelo fato de portarem somente uma ou até nenhuma das características do teste. Os acadêmicos com maior nível de tendência

empreendedora foram do curso de administração, nesse sentido Libardi (2018, p. 28) diz que, “pressupõem-se que estes alunos dispuseram de maior contato com conteúdos relacionados ao empreendedorismo, o que poderia ser uma possível justificativa para os resultados alcançados”.

Resultados de profissionais de enfermagem e ambulantes também se distinguem, os peritos de enfermagem têm o nível de tendência empreendedora bastante presente, já os profissionais ambulantes não apresentam nenhuma das características do teste TEG. A GEM (2019) destaca que em torno de 40% da população com níveis escolares inferiores, estão envolvidos com alguma atividade empreendedora, isso indica que:

Essa parcela da população pode estar empreendendo como forma de reação à falta de opção para obtenção de renda. Essa suposição é reforçada pela constatação de que em 2019 ainda eram 26,2% dos empreendedores iniciais brasileiros apontando a escassez de empregos como única razão para iniciar o negócio (GEM, 2019, p. 151).

Com isso, o ensino do empreendedorismo pode estar associado ao desenvolvimento das características e da maior tendência empreendedora, principalmente em relação às pessoas que têm esse contato com o empreendimento e que não têm escolaridade e/ou são leigas do assunto.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2019), o método é um conjunto de atividades sistemáticas e razoáveis com maior segurança e economia, que podem atingir o objetivo de gerar conhecimento efetivo e verdadeiro, rastreando o caminho a seguir, detectando erros e auxiliando os cientistas na tomada de decisões.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Conforme os objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva. Esta categoria de pesquisa busca descrever as características de determinada população ou fenômeno, e/ou também relações entre variáveis. Entre estas pesquisas destacam-se “as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra, etc” (GIL, 2017, p. 26).

Os dados são de origem primária, “com a finalidade de solucionar o problema de pesquisa”, e a abordagem dos dados é quantitativa, a qual geralmente analisa a partir de cálculos estatísticos (MALHOTRA, 2019, p. 82). Nesse sentido, a metodologia utilizada teve ao levantamento de dados, esse tipo se caracteriza pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”, assim faz-se um censo (GIL, 2017, p. 33).

#### 3.2 POPULAÇÃO

A população estudada foi composta dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo – RS. Busca-se realizar a pesquisa com o total de alunos matriculados regularmente em todas as fases do curso no ano de 2021/2, realizando um censo que “recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado” (Gil, 2017, p 33). Com isso, a população consiste em 173 alunos do curso de Administração matriculados regularmente na UFFS *campus* Cerro Largo – RS.

#### 3.4 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário, sendo um conjunto de questões que buscam informações dos sujeitos pesquisados com a intenção de conhecer os mesmos

sobre o assunto relacionado ao presente estudo (SEVERINO, 2014). O questionário se encontra no Apêndice B e está dividido em três partes, de modo a responder todos os objetivos.

A primeira parte foi composta por perguntas fechadas, onde o respondente escolhe suas respostas a partir das opções disponibilizadas pelo pesquisador (SEVERINO, 2014), as quais foram adaptadas de Silva Junior (2020). A segunda parte também é feita de perguntas fechadas, essa equivale ao teste TEG de Caird. Segundo Caird (2013, p. 8) o teste tem 54 questões que levam 10 minutos no geral para serem respondidas e o teste “lhe pede para decidir se tem tendência a concordar ou discordar de declarações concebidas para identificar vários aspectos das suas tendências empreendedoras”.

As questões do teste são voltadas para saber se o respondente tem as seguintes características: necessidade de realização, necessidade de autonomia, tendência criativa, se consegue assumir riscos calculados e se tem um local de controle interno, características essas que irão ajudar a desenvolver o pensamento empresarial e servir de ajuda educacional, pois o teste não é definitivo (CAIRD, 2013). A terceira e última parte se refere à pretensão futura, é formada por perguntas fechadas adaptadas de Libardi (2018).

### 3.5 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os participantes foram selecionados a partir do contato com a secretaria do curso, onde foi estabelecido quantos alunos do curso de administração estão matriculados no semestre de 2021/2, sendo este um total de 173 alunos. Pós-contato foi feita rogativa dos e-mails de cada um dos alunos matriculados no respectivo curso, sendo assim encaminhado o link do questionário a ser respondido. Também foi enviado nos grupos de turmas no whatsapp, para facilitar o acesso de quem prefere esse tipo de contato mais informal. O critério de inclusão era ser aluno do curso de administração com matrícula regular e ativa no semestre de 2021/2, qualquer aluno de outro curso ou fora do período de 2021/2 será considerado excluído da pesquisa por não encaixar nos critérios.

A partir daí, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas. Partes iniciais e finais do questionário foram medidas através de porcentuais. Já o teste TEG, mede a tendência empreendedora seguindo alguns atributos como podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Atributos do teste TEG

<b>Características:</b>	<b>Questões correspondentes:</b>	<b>Medida nas Linhas:</b>
Necessidade de Realização	1,10,19,28,37,46,6,15,24,33,42,51	1 e 6
Necessidade de Autonomia	3,12,21,30,39,48	3
Tendência Criativa	5,14,23,32,41,50,8,17,26,35,44,53	5 e 8
Assumir Riscos Calculados	2,11,20,29,38,47,9,18,27,36,45,54	2 e 9
Local de Controle	4,13,22,31,40,49,7,16,25,34,43,52	4 e 7

Fonte: elaborado pela autora baseado em Caird (2013).

Segundo Caird (2013), se a resposta for Concordo (A) e o número da questão for par (casa sem sombra) o respondente recebe um ponto, já se a resposta estiver discordo (D) e o número da questão for ímpar (casa sombreada) o respondente recebe um ponto e qualquer outra forma de resposta recebe zero ponto. Como exposto no quadro acima, as linhas 1 e 6 representam a característica de necessidade de realização, a soma das questões presentes nessas linhas será o resultado desta característica. As linhas 2 e 9 representam a característica de assumir riscos calculados, a soma das questões presentes nessas linhas será o resultado desta característica e assim sucessivamente com as outras características. Os pontos ganhos são somados para dar uma pontuação para cada uma das características que somadas apresentam a pontuação para a tendência empreendedora. A Figura 4 demonstra o quadro de análise com as casas sombreadas e não sombreadas.

Figura 4 – Quadro de análise do teste TEG

Row 1	46 A D	37 A D	28 A D	19 A D	10 A D	1 A D
Row 2	47 A D	38 A D	29 A D	20 A D	11 A D	2 A D
Row 3	48 A D	39 A D	30 A D	21 A D	12 A D	3 A D
Row 4	49 A D	40 A D	31 A D	22 A D	13 A D	4 A D
Row 5	50 A D	41 A D	32 A D	23 A D	14 A D	5 A D
Row 6	51 A D	42 A D	33 A D	24 A D	15 A D	6 A D
Row 7	52 A D	43 A D	34 A D	25 A D	16 A D	7 A D
Row 8	53 A D	44 A D	35 A D	26 A D	17 A D	8 A D
Row 9	54 A D	45 A D	36 A D	27 A D	18 A D	9 A D

Fonte: CAIRD (2013).

A pontuação máxima do teste TEG é de 54 pontos, mas é considerado empreendedor quando a pontuação está entre 44 e 54 pontos, com 27 a 43 pontos o respondente tem algumas qualidades empreendedoras e de 0 a 26 pontos significa que o respondente está mais feliz trabalhando com a orientação de algum superior (CAIRD, 2013).

Nesse caso, pode-se ver a distribuição dos pontos na Tabela 2 mostrada abaixo:

Tabela 2 – pontuação de cada característica

<b>Características</b>	<b>Pontuação máxima</b>	<b>Média do Teste TEG</b>
Necessidade de Realização	12	9
Necessidade de Autonomia	6	4
Tendência Criativa	12	8
Assumir Riscos Calculados	12	8
Local de Controle	12	8

Fonte: adaptado de Caird (1991 apud COUTO FILHO, 2014).

Nesse contexto, se o respondente alcançar a média esperada em uma ou nenhuma das características da tendência empreendedora o nível é tido como “muito baixo”, atingindo duas características o nível era tido como “baixo”, atingindo três características o nível é considerado “médio”, atingindo quatro características o nível era tido como “alto” e atingindo as cinco características o nível de tendência empreendedora, obtido é considerado “muito alto” (COUTO FILHO, 2014).

Cada objetivo específico foi atingido conforme o decorrer da pesquisa. O primeiro objetivo, o qual buscou identificar o perfil dos acadêmicos foi atingido com as questões da primeira parte do questionário analisado através de percentuais. O segundo objetivo que mediu e analisou a tendência empreendedora dos acadêmicos estudados foi atingido através das respostas da segunda parte do questionário. Este foi analisado primeiramente com a figura 4 transformada em uma tabela eletrônica e logo em seguida analisada de forma geral pelos níveis propostos por Couto Filho (2014) apresentados na tabela 2 e em sua explicação posterior.

O terceiro objetivo descreveu se houve evolução na tendência empreendedora dentro do curso estudado, o qual pode ser visto conforme o contato que o aluno tem com o estudo do empreendedorismo nas fases mais avançadas do curso, foi resolvido analisando pela mesma proposta de Couto Filho (2014) porém sendo colocado esses níveis referentes às fases. O quarto objetivo verificou as perspectivas futuras dos alunos estudados e foi atingido com as respostas da parte final do questionário sendo analisado por percentuais.

O quinto e último objetivo específico realizou uma comparação com um estudo anterior de Libardi (2018) realizado na mesma universidade no ano de 2018. O estudo de Libardi (2018) foi analisado de maneira diferente e buscando realizar essa comparação de forma adequada, os resultados foram ajustados através dos dados apresentados pela autora. Nesse sentido, foi feita uma comparação do número de alunos que possuem e não possuem características empreendedoras através de percentuais.

Contudo, pelo fato de Libardi (2018) ter somente a média de ingressantes e concluintes, foi também utilizada uma média ponderada, para obter uma nota geral e poder ser feita outra comparação do presente trabalho com o da autora. A média ponderada é “calculada por meio do somatório das multiplicações entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos” SILVA (2022, não paginado)

Contudo, não foi possível realizar cálculo estatístico de grande significância pela falta de respostas de algumas fases do curso.

### 3.6 ÉTICA NA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com o envolvimento de seres humanos, portando, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa após o parecer da banca de projeto. Desenvolveu-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível em Apêndice A, para o respondente assinar ao responder a pesquisa de forma anônima, evitando riscos de vazamentos e protegendo a pesquisadora. O questionário do presente estudo foi aplicado via e-mail e WhatsApp após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 53207721.2.0000.5564), o qual foi aprovado no mês de janeiro de 2022. Devido a férias da universidade o questionário foi aplicado no retorno das aulas ocorridas no dia 02 do mês de fevereiro de 2022 e findado no dia 10 de fevereiro de 2022.

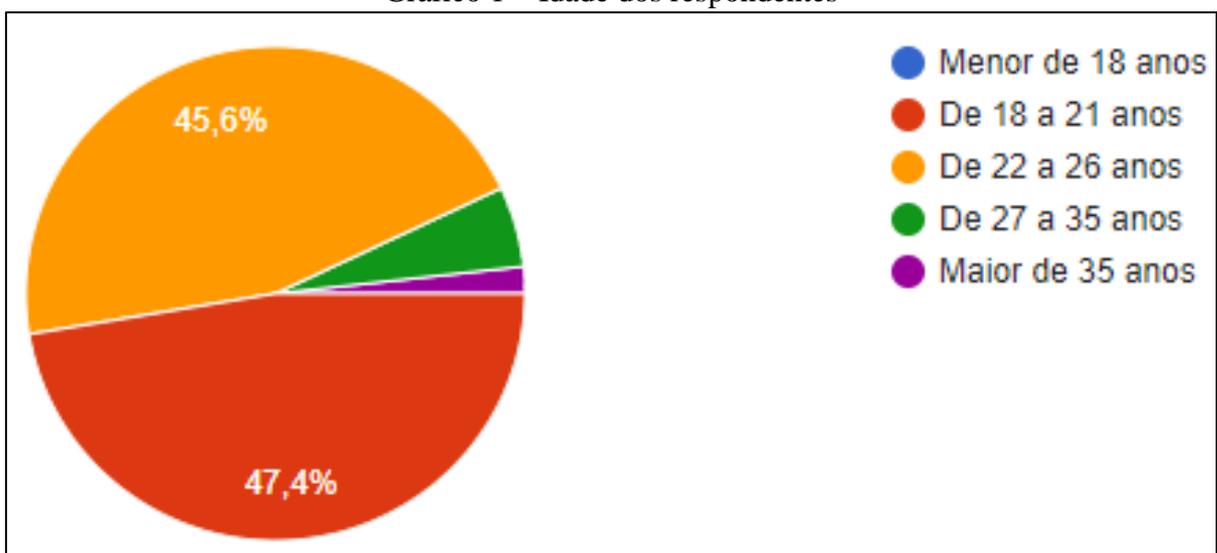
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo refere-se à análise e discussão dos dados. A primeira parte do mesmo corresponde à caracterização da população através da identificação do perfil dos acadêmicos respondentes. A segunda parte corresponde à análise da tendência empreendedora desses acadêmicos. A terceira parte é descrever se houve evolução na tendência empreendedora dos acadêmicos ao longo das fases do curso. A quarta parte é verificar a perspectiva futura dos discentes e por fim na última parte, compara o estudo atual com estudo anterior de Libardi (2018).

### 4.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS

Esta seção tem por finalidade atender o primeiro objetivo que busca Identificar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo. Inicialmente, contou-se com 173 matriculados no semestre no qual foi realizada a pesquisa, porém durante a aplicação do questionário os respondentes válidos foram um total de 57 alunos do curso de administração. Como explicado anteriormente, o questionário foi enviado via e-mail, duas vezes no período de aplicação, e também via WhatsApp. Com isso, tem-se o Gráfico 1 que demonstra a distribuição dos acadêmicos quanto a idade.

Gráfico 1 – Idade dos respondentes

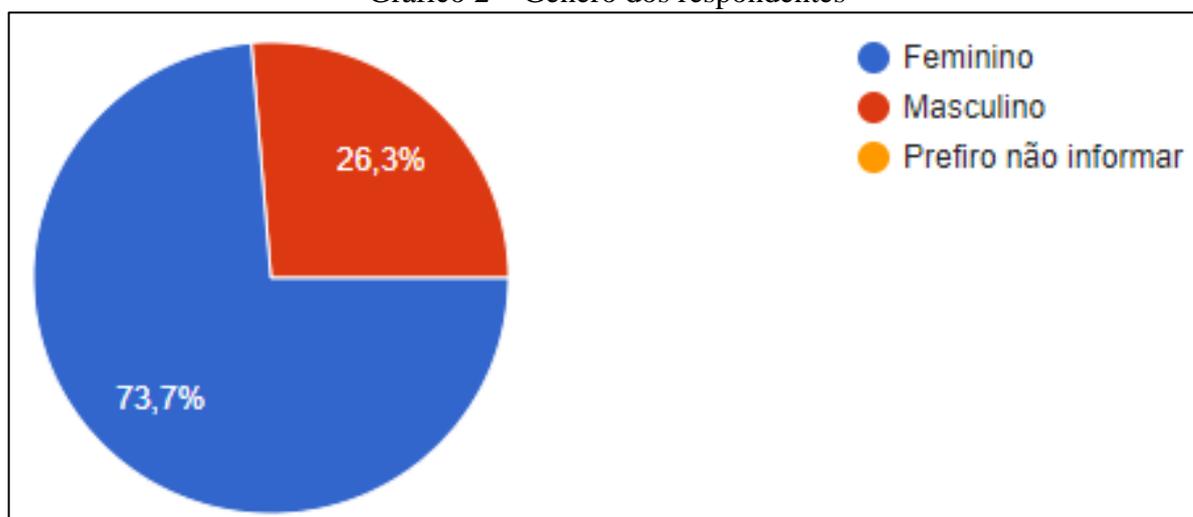


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme o Gráfico 1, a maioria dos participantes da pesquisa, ou seja, 47,4% dos acadêmicos tem de 18 a 21 anos de idade, 45,6% dos acadêmicos tem de 22 a 26 anos. Como diz Libardi (2018 p. 36) “se supõe que devido a pouca idade, provavelmente esses acadêmicos ingressaram no Ensino Superior logo após a conclusão do Ensino Médio”. Já o restante se divide com 5,3% de acadêmicos com idade de 27 a 35 anos e 1,8% maior de 35 anos.

No Gráfico 2, é possível observar a caracterização referente ao gênero dos respondentes.

Gráfico 2 – Gênero dos respondentes

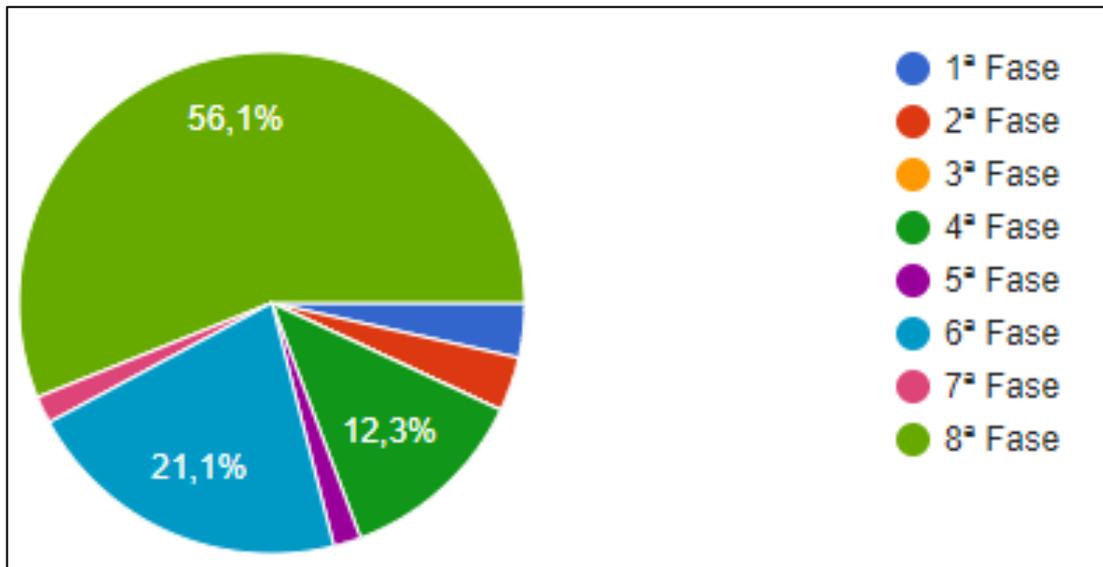


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme se observa no gráfico 2, os acadêmicos respondentes da pesquisa são em sua maioria do gênero feminino com 73,7% de participação e a minoria sendo do gênero masculino com 26,3% de participação. Com essa maior participação feminina, Dórea (2021) afirma que no Brasil as mulheres representam 48,7% dos empreendedores brasileiros, um total que soma de 30 milhões de mulheres. Nenhum dos respondentes optou pela opção de não informar o sexo.

No Gráfico 3, pode-se observar a fase do curso que os acadêmicos estão no semestre 2021/2, em que foi realizada a pesquisa.

Gráfico 3 – Fase do curso dos acadêmicos

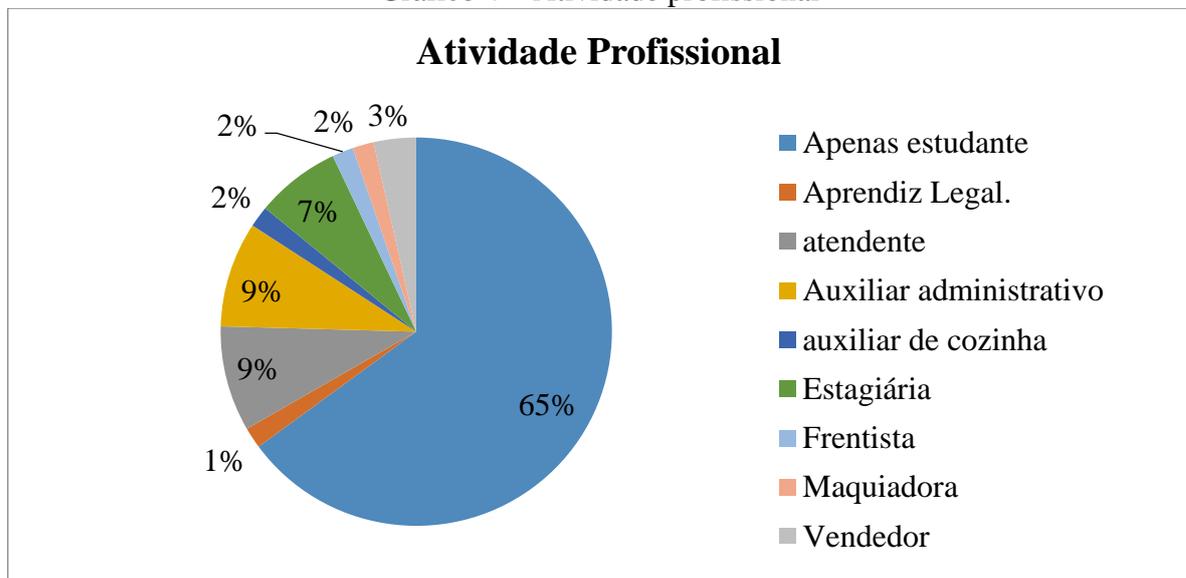


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como se observa no Gráfico 3, grande parte dos respondentes são da 8ª fase do curso, com 56,1% de participação, seguidos das fases 6 com 21,1% de participação, seguidos das outras fases, fase 4, fase 1, fase 2, fase 5 e fase 7 com percentuais menores de 12,3%, 3,5%, 3,5%, 1,8% e 1,8%, respectivamente. Nota-se que, como a maioria dos alunos são de fases do meio para o final do curso, supõe-se que passam a dar mais importância a pesquisas no decorrer do curso, buscando sempre responder questionários e pesquisas universitárias.

No Gráfico 4 pode-se observar a atividade profissional dos acadêmicos respondentes.

Gráfico 4 – Atividade profissional



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A maioria dos respondentes, ou seja, 65% dos acadêmicos são apenas estudantes, isso deve-se ao fato de alguns cursos como o de administração ser matutino e/ou integral na UFFS. Os demais marcaram a opção outro deixando por escrito que além de estudarem e fazem alguma outra atividade extracurricular, podendo destacar atendentes e auxiliares administrativos com a participação de 9% dos acadêmicos, seguido de estagiários, vendedores, maquiadora, frentista, auxiliar de cozinha e aprendiz legal, com os percentuais de participação de 7%, 3%, 2%, 2%, 2% e 1 %, respectivamente.

Com base no que foi apresentado, relacionada ao perfil dos acadêmicos, identifica-se que os mesmos em sua grande maioria são 47,4% de 18 a 21 anos, com a participação mais significativa do sexo feminino com 73,7% e 56,1% cursando a fase final, 8ª fase, do curso de administração da universidade. A seguir é analisado o teste da tendência empreendedora dos respondentes.

#### 4.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ACADÊMICOS

Esta seção refere-se o objetivo B, o qual buscou Medir e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo. Nesse sentido, se o respondente alcançar a média esperada em uma ou nenhuma das características da tendência empreendedora o nível é tido como “muito baixo”, atingindo duas características o nível era tido como “baixo”, atingindo três características o nível é considerado “médio”, atingindo quatro características o nível era tido como “alto” e atingindo as cinco características o nível de tendência empreendedora, obtido é considerado “muito alto” (COUTO FILHO, 2014).

Na Tabela 3 se percebe quantos dos respondentes são de cada nível de tendência empreendedora.

Tabela 3 – Níveis de tendência empreendedora

Nível	Acadêmicos em cada nível	Porcentagem
Muito Baixo	25	43,86%
Baixo	15	26,32%
Médio	12	21,05%
Alto	3	5,26%
Muito alto	2	3,51%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se a partir dos dados da Tabela 3 que, de forma bem generalizada, os discentes são em sua maioria pertencentes ao nível muito baixo com 46,86%, em seguida tem-se 15 estudantes no nível baixo com 26,32%, 12 com nível médio com 21,05%, 3 com nível alto com 5,26% e 2 com nível muito alto.

Analisando por característica, tem-se a Tabela 2, onde está o número de alunos que possui e não possui a determinada característica:

As características atingidas pelas mesmas podem ser observadas no tabela 4:

Tabela 4 – Características atingidas pela média esperada referente a cada fase

Característica	Fase 1	Fase 2	Fase 4	Fase 5	Fase 6	Fase 7	Fase 8	Total
<b>Necessidade de Realização</b>	1	0	2	0	1	0	11	15
<b>Necessidade de autonomia</b>	1	0	3	0	2	1	10	17
<b>Tendência criativa</b>	1	1	1	0	6	0	16	25
<b>Assumir riscos calculados</b>	2	0	1	0	2	0	10	15
<b>Local de controle</b>	1	1	5	0	7	0	18	32

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 4 apresenta o número atingido por cada característica separando cada fase. A seguir temos a tabela 5 explicando em percentuais os dados apresentados na tabela 4.

Tabela 5 – Tendência empreendedora com base nas características

Característica	Possui	(%)	Não possui	(%)	Total (%)
Necessidade de realização	15	26,32%	42	73,68%	100%
Necessidade de autonomia	17	29,82%	40	70,18%	100%
Tendência criativa	25	43,86%	32	56,14%	100%
Assumir riscos calculados	15	26,32%	42	73,68%	100%
Local de controle	32	56,14%	25	43,86%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como observamos na Tabela 5, a principal característica que se encontra presente na maioria dos respondentes é a característica local de controle com 56,14%. Caird (2013) diz que ter esta característica em destaque significa que o respondente procura ter confiança exercendo controle sobre a própria vida, recorrendo aos seus recursos internos em vez de depender dos outros e acredita firmemente que suas qualidades e esforços pessoais determinarão seu sucesso na vida.

A segunda característica que mais está presente nos respondentes com 43,86% é a característica de tendência criativa. Segundo Caird (2013) essa característica estando em destaque sugere que os respondentes são pessoas com fortes tendências criativas que poderá

ser capaz de se expressar através de atividades artísticas e inovadoras. Nem todas as pessoas criativas tenham de ser empreendedoras, porém essa é uma das características dos mais empreendedores.

Posteriormente tem-se a característica necessidade de autonomia com 29,82%. Ter essa característica em destaque quer dizer que os respondentes gostam de tomar conta de seus próprios projetos e podem não gostar de trabalhar em equipe, porém, pode ter necessidade de trabalhar no desenvolvimento de relacionamento positivo com clientes, empregados, fornecedores e autoridades (CAIRD, 2013).

Empatadas, têm-se as características, assumir riscos calculados e necessidade de realização, ambas com 26,32%. A pessoa com a característica de assumir riscos calculados em destaque é muito boa em avaliar as oportunidades e filtrar as informações para ajudá-lo a assumir riscos calculados. E a pessoa que tem a característica necessidade de realização em destaque provavelmente deseja ideias empreendedoras 'testadas e comprovadas' que se enquadrem no seu estilo de vida (CAIRD, 2013)

Seguindo essa mesma linha de análise, as características que estão em menor presença nos respondentes são necessidade de realização e assumir riscos calculados em empate com 73,68%. A característica necessidade de realização em menor destaque significa que a realização não é uma das grandes prioridades destes respondentes e que a criação e condução de uma empresa seria um exagero de trabalho fazendo com que queira levar a vida em um ritmo uniforme. A característica de assumir riscos calculados em menor destaque significa que o respondente não está satisfeito por assumir qualquer risco e talvez tenha exagero de responsabilidades ou poucos recursos pessoais que lhe permitam sentir-se confortável em assumir riscos financeiros ou comerciais (CAIRD, 2013).

Posteriormente tem a característica necessidade de autonomia com 70,18%. Os respondentes com menor destaque dessa característica provavelmente preferem ser aconselhados sobre a gestão do seu trabalho e não desfrutar da responsabilidade de assumir o controle de uma empresa.

Logo, tem-se a característica de tendência criativa com 56,14% e a pessoa que possui menor destaque nessa característica provavelmente procuraria outras ideias empreendedoras, ideias de abordagens comprovadas e tradicionais ao negócio ou empresa (CAIRD, 2013).

Findando, chegamos a característica local de controle com 43,86%, uma pessoa com essa característica em menor destaque pode ter experimentado alguns golpes na sua autoconfiança que a levaram a dúvida que as suas qualidades e esforços pessoais o ajudarão a alcançar os seus objetivos de vida.

Tem-se de forma geral, que os acadêmicos obtiveram um nível muito baixo de tendência empreendedora. Tem-se também que a característica que está mais presente entre os acadêmicos com nível muito baixo é a local de controle e a que está menos presente de forma empatada é a característica de necessidade de realização e assumir riscos calculados.

#### 4.3 EVOLUÇÃO DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA

Esse tópico refere-se ao terceiro objetivo, o qual busca Descrever a evolução da tendência empreendedora dos acadêmicos ao longo do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo. Com isso temos a seguir uma tabela analisada da mesma forma do objetivo anterior, no entanto, dessa vez sendo mais específico em relação às fases do curso.

Tabela 6 – Níveis de tendência empreendedora

Níveis	Fase 1	Fase 2	Fase 4	Fase 5	Fase 6	Fase 7	Fase 8	Total	Percentual
Muito Baixo	1	1	4	1	6	1	11	25	43,86%
Baixo	0	1	1	0	3	0	10	15	26,32%
Médio	0	0	1	0	3	0	8	12	21,05%
Alto	0	0	1	0	0	0	2	3	5,26%
Muito alto	1	0	0	0	0	0	1	2	3,51%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Primeiramente, deve-se ressaltar que as fases 1, 2, 5 e 7 têm poucos respondentes não podendo definir com exatidão o nível de tendência empreendedora dessas fases.

Conforme podemos observar na Tabela 6, a fase 1 tem dois respondentes, um com nível muito baixo e o outro muito alto. A fase 2 tem dois respondentes com nível muito baixo e baixo, respectivamente. A fase 4, tem sete respondentes, destes, quatro estão com nível muito baixo, e os outros três estão com níveis baixos, médio e alto, respectivamente.

A fase 5 e a fase 7, tem um respondente cada e ambas com nível muito baixo de tendência empreendedora. A fase 6 tem doze respondentes, destes 6 têm um nível muito baixo de tendência empreendedora, 3 têm um nível baixo e 3 têm um nível médio de tendência empreendedora. A fase 8, tem trinta e dois respondentes, destes, 11 têm um nível muito baixo, 10 têm um nível baixo, 8 têm um nível médio, 2 têm um nível alto e 1 tem um nível muito alto de tendência empreendedora.

A fase com maior tendência empreendedora é a fase 8 que tem o maior número de respondentes e os mesmos estão em todos os níveis. Porém percebe-se ainda que a maioria dos discentes dessa fase estão no nível muito baixo, com isso, entende-se que as fases finais podem estar perdendo a oportunidade de adquirir mais pensamentos e aprendizados sobre empreendedorismo durante o curso. Assim, impossibilitando afirmar que com o passar dos conteúdos empreendedores passados pela universidade os discentes tornem-se empreendedores ou obtenham maior tendência a se tornar um.

Quanto às fases com poucas respostas, pode-se afirmar que em caso de maior coleta de dados com essas fases, em específico, os resultados mudariam.

Contudo, podemos inteirar que segundo o Sebrae (2021) essas características podem ser desenvolvidas ao longo da vida, realizando cursos e práticas voltados a esse objetivo. Um exemplo a ser citado pelo Sebrae é o Empretec:

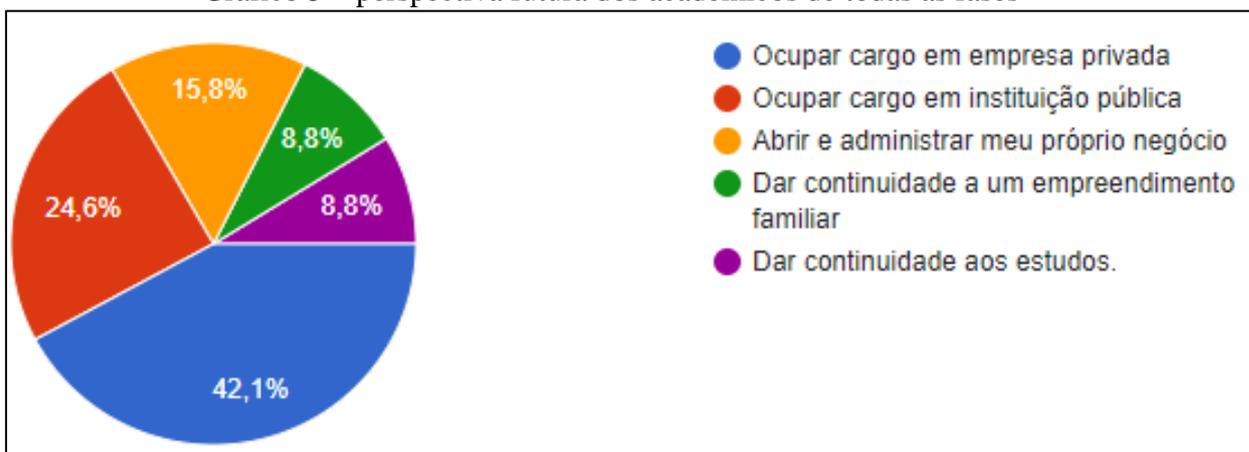
(...) O método inclui atividades inovadoras e interativas, com palestras, vídeos, dinâmicas individuais e em grupo, que auxiliam os participantes a adquirirem e aperfeiçoarem características empreendedoras. Durante esse período, os participantes são desafiados em atividades que simulam situações e desafios reais, a partir de fundamentos científicos, sendo incentivados a agir de forma empreendedora, encarando medos, enfrentando limitações e fortalecendo suas habilidades (SEBRAE, 2021, não paginado).

#### 4.4 PERSPECTIVAS FUTURAS

Para atingir o quarto objetivo, de Verificar as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo, foi solicitado que os participantes assinalassem uma opção nesta categoria. As alternativas disponíveis eram ocupar cargo em empresa privada, ocupar cargo em instituição pública, abrir e administrar meu próprio negócio, dar continuidade a um empreendimento familiar e dar continuidade aos estudos. Destaca-se que não era permitido assinalar mais que uma opção. No gráfico 5 apresenta-se as respostas de forma geral de todos os 57 respondentes.

No Gráfico 5, podemos ver as perspectivas futuras dos acadêmicos.

Gráfico 5 – perspectiva futura dos acadêmicos de todas as fases

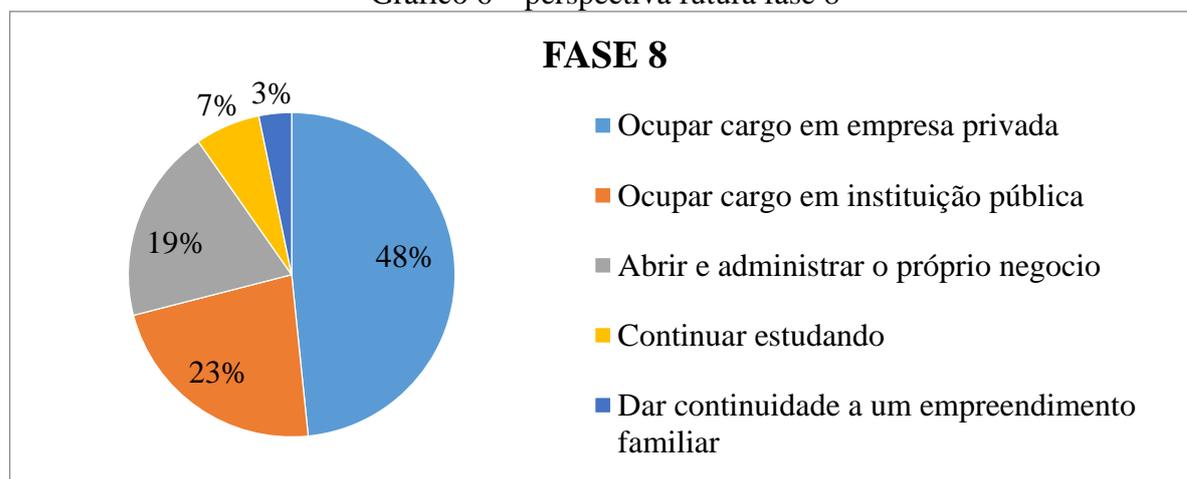


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme mostra o Gráfico 5, com os 57 respondentes, a maioria dos acadêmicos, com 42,1%, pretendem ocupar algum cargo em empresa privada, seguidos de 24,6% que pretendem ocupar algum cargo em instituição pública, 15,8% que pretendem abrir e administrar seu próprio negócio, 8,8% pretendem dar continuidade a um empreendimento familiar e 8,8% que pretendem continuar estudando.

Por fases, a perspectiva profissional futura pode ser visto nos Gráficos 6, 7, 8, 9, 10.

Gráfico 6 – perspectiva futura fase 8

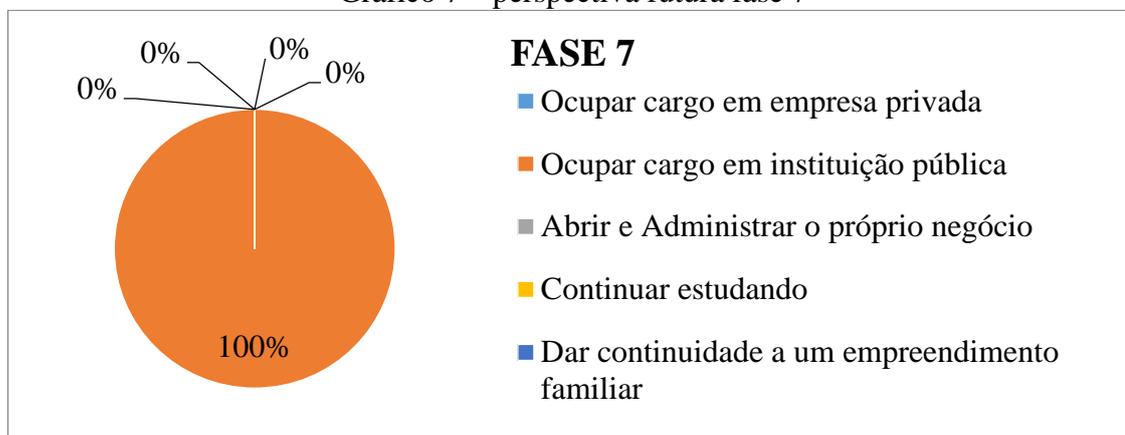


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os 32 respondentes da fase 8, analisada separadamente em sua grande maioria prefere ocupar cargo em empresa privada, com 48% e ocupar cargo em instituição pública com 23%. A perspectiva futura em abrir o próprio negócio, continuar estudando e dar continuidade a um

empreendimento familiar ficam mais abaixo com 19%, 7% e 3%, respectivamente. A seguir o gráfico representando a perspectiva futura da fase 7.

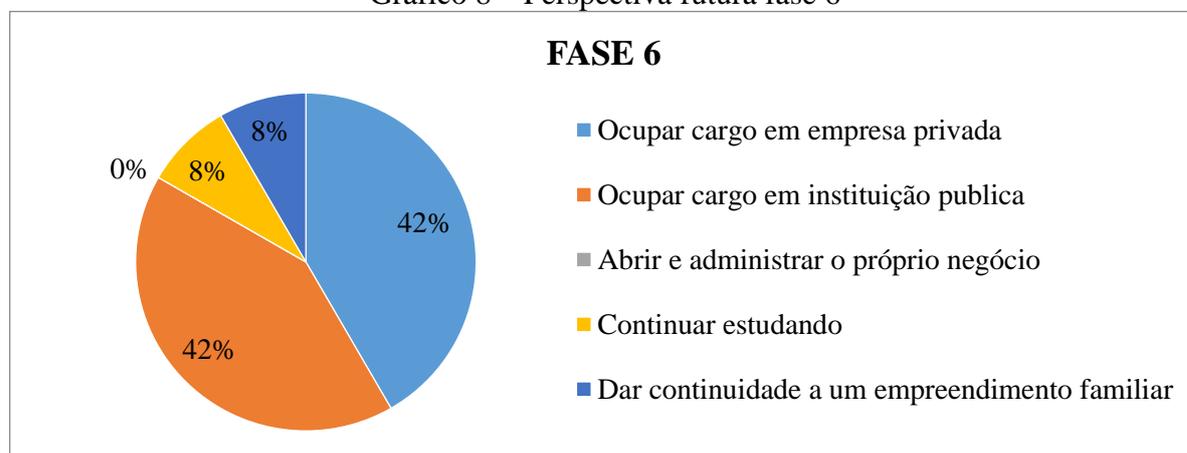
Gráfico 7 – perspectiva futura fase 7



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O respondente da fase 7, como se observa no gráfico, tem como perspectiva futura ocupar um cargo em empresa pública, descartando totalmente as outras opções.

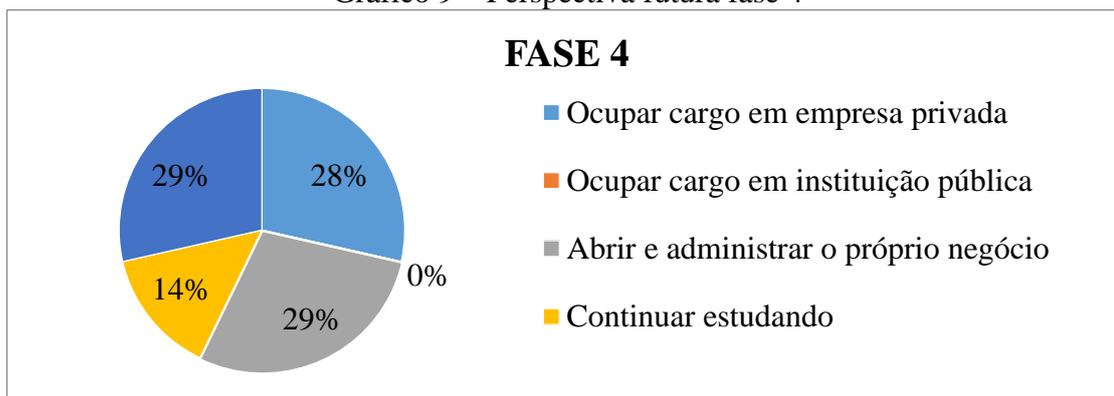
Gráfico 8 – Perspectiva futura fase 6



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os 12 respondentes da fase 6, como se pode ver, têm um empate como principal perspectiva futura, entre ocupar cargo em empresa pública com 42% e de ocupar cargo em empresa privada com 42%, de continuar estudando e de dar continuidade a um empreendimento familiar com 8% cada. A opção de abrir e administrar uma empresa foi totalmente descartada por essa fase.

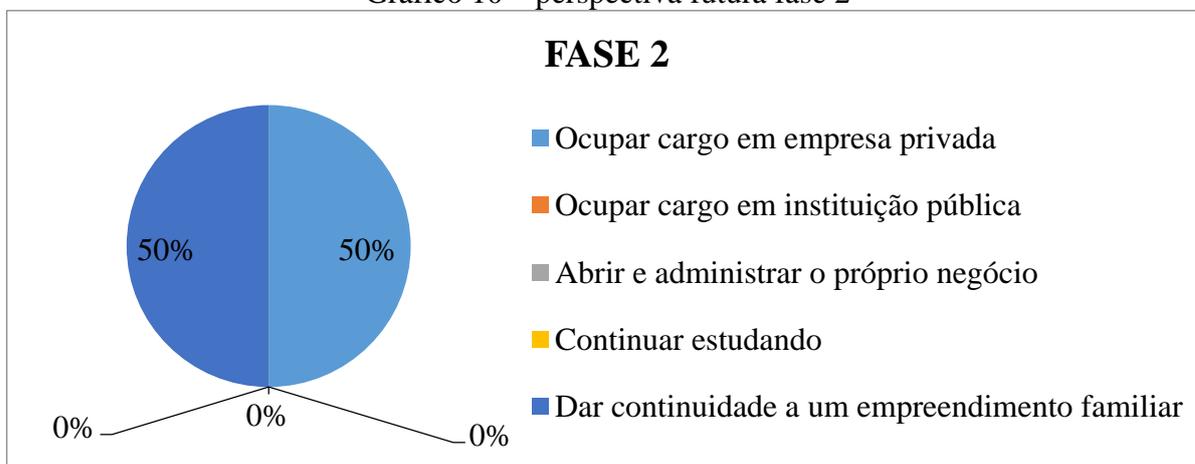
Gráfico 9 – Perspectiva futura fase 4



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como se pode observar no Gráfico 9, os 7 respondentes da fase 4 mantiveram equilibradas as opções de perspectivas futuras empatando como principal opção abrir e administrar o próprio negócio com dar continuidade a um empreendimento familiar representado 29% cada opção, a seguir fica as opções de ocupar cargo em empresa privada com 28% e continuar estudando com 17%. A opção de ocupar cargo em instituição pública foi totalmente descartada por essa fase.

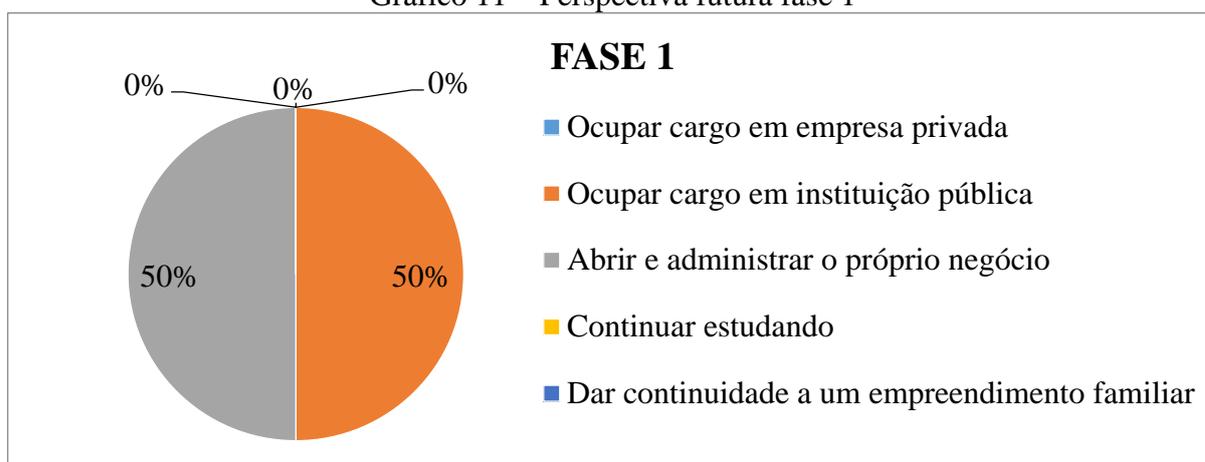
Gráfico 10 – perspectiva futura fase 2



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os 2 respondentes da fase 2, ficaram cada um com uma opção, são elas ocupar cargo em empresa privada e dar continuidade a um empreendimento familiar, descartando as opções de ocupar cargo em empresa pública, abrir e administrar o próprio negócio e a opção de continuar estudando.

Gráfico 11 – Perspectiva futura fase 1



Fonte: dados da pesquisa (2022).

No Gráfico 11, os 2 respondentes da fase 1 também obtiveram um empate entre as opções de abrir e administrar o próprio negócio e ocupar cargo em instituição pública. Descartando as opções de ocupar cargo em empresa privada, continuar estudando e de dar continuidade a um empreendimento familiar.

Os resultados até aqui se assemelham com o estudo de Figuéredo Segundo, *et al.*, (-2021), onde o teste foi aplicado com 208 estudantes de enfermagem e a maioria dos participantes foi do sexo feminino e apenas estudam, e na questão da tendência empreendedora pelo fato de possuir baixa tendência empreendedora, necessitando melhorar às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação.

O resultado difere-se do estudo de (DANI *et al.*, 2017) que os alunos de administração analisados eram do gênero masculino e com até 20 anos de idade e já atuavam na área, já os alunos de contábeis analisados tinha entre 21 e 25 anos, eram do gênero feminino e cursando o início da faculdade já atuando na área. As características observadas nesse estudo dos 2 cursos foi a necessidade de realização, característica a qual esteve presente nos resultados desta pesquisa somente como uma das 2 características que tiveram menor destaque.

Vale lembrar que há certa diferença entre a comparação destes estudos pelo fato de ambos não serem com acadêmicos de cursos de administração especificamente, porém vale citar pelo fato do uso do mesmo teste ser aplicado a esses estudos.

#### 4.5 COMPARATIVO COM ESTUDO DE LIBARDI (2018)

Para atingir o quinto e último objetivo, de Comparar se houve mudanças nos resultados da tendência empreendedora de 2022 em relação a estudo anterior de Libardi (2018), foram realizados alguns ajustes de resultados, pois o estudo anterior diferencia-se do presente estudo na forma da apresentação das respostas. Nesse sentido foi feita uma comparação do número de alunos que possuem e não possuem características empreendedoras através de percentuais e para começar apresento a tabela usada por Libardi (2018) a qual pode ser vista a seguir:

Figura 5 – Dados do estudo Libardi (2018):

<b>Tendência empreendedora</b>				
	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentual</b>
<b>Sim</b>	16	8	24	38,71%
<b>Não</b>	26	12	38	61,29%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>20</b>	<b>62</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Libardi (2018 [p. 35]).

Na Figura 5 pode se ver que Libardi (2018) tem um total de 62 respondentes 24 deles tem tendência empreendedora e 38 deles não tem. Como podemos ver ela analisa de forma diferente, ela considera, que tem tendência o acadêmico que atingir pelo menos 3 características e inferior a isso ela considera que não possui perfil para tendência empreendedora (LIBARDI - 2018).

Nesse caso o presente estudo considerou da mesma forma, apresentando a baixo quantos têm 3 ou mais características e quantos têm inferior a isso, observa-se na Tabela 5:

Tabela 7 – Tendência empreendedora do presente estudo pronto para comparação com Libardi (2018)

<b>Tendência empreendedora</b>		
	<b>Total</b>	<b>Porcentual</b>
Tem	17	29,82%
Não tem	40	70,18%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Ressaltando a diferença de respondentes de 5 alunos entre os estudos e principalmente desse número de respondente não ser equilibrado entre as fases, a comparação fica clara mas

poderia ser feita de outra forma caso o presente estudo obtivesse mais respondentes. Com isso, mesclando os resultados se tem uma tabela comparativa onde se pode observar melhor e com mais clareza os dados de ambas as pesquisas, apresenta-se a Tabela 8.

Tabela 8 – comparativo Libardi (2018) X presente estudo

<b>Estudo</b>	<b>Com características</b>	<b>Percentual</b>	<b>Sem características</b>	<b>Percentual</b>	<b>Total</b>
LIBARDI 2018	24	38,71%	38	61,29%	62
PRESENTE ESTUDO	17	29,82%	40	70,18%	57

Fonte: dados da pesquisa; dados de Libardi (2018).

Observando a Tabela 8 de comparação se nota diferenças entre os estudos. O presente estudo tem inferioridade em respondentes com características com 29,82% comparado a Libardi (2018) que tem 38,71% de respondentes com características. Sem obter características o presente estudo se destaca com 70,18% quando comparado ao de Libardi (2018) que tem 61,29% de respondentes sem características.

Outra comparação que pode ser realizada foi referente às médias gerais atingidas pelos estudantes do curso de forma geral. No estudo de Libardi (2018) ela utiliza médias de ingressantes e concluintes por características sem obter uma média geral, com isso foi calculado em cima desses dados que ela apresenta uma média ponderada. Abaixo se apresenta a Tabela 6 com o comparativo entre essas médias.

Tabela 9 – Comparativo por média ponderada: Libardi (2018) X presente estudo

<b>Características</b>	<b>Média Geral Libardi (2018)</b>	<b>Média geral do presente estudo</b>
Necessidade de Realização	7,75	7,59
Necessidade de Autonomia	3,26	3,05
Tendência Criativa	6,00	7,06
Assumir Riscos Calculados	6,63	6,51
Local de Controle	8,94	7,91
<b>Total</b>	<b>32,57</b>	<b>32,05</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022; Dados de Libardi (2018).

Como podemos perceber o comparativo indica que comparando a média geral os resultados de Libardi (2018) se mostraram a frente nas seguintes características: Necessidade de Realização, Necessidade de Autonomia, Assumir Riscos Calculados e Local de Controle.

O presente estudo ficou com maior média em tendência criativa, uma das cinco características.

De forma geral, os acadêmicos do presente estudo, sua grande maioria, têm de 18 a 21 anos de idade, com a participação mais significativa do sexo feminino e maior participação de alunos que estão cursando a fase final, 8ª fase, do curso de administração da universidade. Tem-se que os acadêmicos obtiveram um nível muito baixo de tendência empreendedora e que a característica mais presente entre os acadêmicos com nível muito baixo é a local de controle e a que está menos presente de forma empatada é a característica de necessidade de realização e assumir riscos calculados.

A maioria dos alunos estudados pretende ocupar cargos em empresa privada, seguidos dos que queriam ocupar cargos em instituições públicas, em terceiro lugar ficou a opção de abrir e administrar o próprio negócio. As opções de seguir estudando e dar continuidade ao empreendimento familiar ficaram mais distantes dos resultados com a maioria das respostas.

Portanto, percebe-se que referente ao comparativo de resultados equivalente aos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo, em relação a tendência empreendedora de acordo com o Teste de Tendência Empreendedora Geral de Caird, os acadêmicos em sua maioria possuem maior destaque no estudo de Libardi (2018).

Os resultados referentes à perspectiva futura dos acadêmicos, estão comprovados juntamente com os resultados alcançados no estudo de Libardi (2018), feito na mesma universidade. Os resultados obtidos por Libardi (2018) comprovam que a maioria dos alunos estudados, pretendia ocupar cargos em empresa privada, seguidos dos que queriam ocupar cargos em instituições públicas. Em terceiro lugar ficou a opção de abrir e administrar o próprio negócio. E como no presente estudo, as opções de seguir estudando e dar continuidade ao empreendimento familiar ficaram mais distantes dos resultados com a maioria das respostas.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi mensurar e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo através do teste TEG (Medida Geral da Tendência Empreendedora). Para isso os objetivos específicos pretendiam identificar o perfil dos acadêmicos, medir e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos, descrever a evolução da tendência empreendedora dos acadêmicos ao longo do curso, verificar as perspectivas profissionais futuras dos e comparar se houve mudanças nos resultados da tendência empreendedora de 2022 em relação a estudo anterior de Libardi (2018).

Ao identificar o perfil dos acadêmicos respondentes, objetivo A, Os resultados demonstram que os discentes são, em sua grande maioria, pertencentes ao sexo feminino com idades distribuídas entre 18 e 21 anos, pertencente a última fase do curso (8ª fase) e apenas estudam.

Quando mensurada e analisada a tendência empreendedora dos acadêmicos, objetivo B, os resultados do teste TEG evidenciou que 25 dos 57 acadêmicos, sua maioria, obtiveram um perfil considerado como nível muito baixo de características/qualidades empreendedoras, sendo estes que, atingiram mais vezes a característica local de controle e menos vezes foi em empate as características necessidade de realização e assumir riscos calculados.

Em relação à evolução da tendência empreendedora entre os acadêmicos, objetivo C, de todas as fases, quando comparadas demonstraram que a fase com maior tendência empreendedora é a fase 8 que tem o maior número de respondentes e os mesmos estão em todos os níveis desde o mais baixo até o mais alto. Porém a maioria dos discentes dessa fase estão no nível muito baixo, com isso, conclui-se que as fases finais podem estar perdendo a oportunidade de adquirir pensamentos e aprendizados sobre empreendedorismo durante o curso, sendo assim, impossibilitando afirmar que com o passar dos conteúdos empreendedores ensinados pela universidade os discentes tornem-se empreendedores ou obtenham maior tendência a se tornar um.

Nesse caso, percebe-se que o tema empreendedorismo não evoluiu com precisão no evoluir do curso então como já citado anteriormente Oliveira Neto *et. al.* (2021, p. 17), afirmam que uma educação empreendedora precisa de ações fundamentais: “investimento em políticas públicas que incentivem o empreendedorismo, além de novas metodologias e abordagens de aprendizagem e ensino, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem colaborativa”.

No que diz respeito às perspectivas profissionais para o futuro dos discentes, objetivo D, verificou-se que, de forma geral, há maior interesse por ocupar um cargo em uma instituição privada, mas também há interesse em ocupar cargos em instituições públicas, de abrir e administrar seu próprio negócio, continuar estudando e seguir um empreendimento familiar.

Detalhadamente, o interesse em ocupar cargos em instituições públicas se deu pelas fases 1, 6, 7 e 8. Já o interesse em ocupar cargos em empresas privadas se apresentou nas fases 2, 4, 6 e 8. O interesse em abrir e administrar o próprio negócio se deu nas fases 1, 4 e 8. O interesse em continuar estudando se apresentou nas fases 4, 6 e 8. E o interesse em dar continuidade a um empreendimento familiar se deu pelas fases 2, 4, 6 e 8. A única fase que os respondentes tem interesse divididos entre todas as opções de perspectiva profissional futura é a fase 8.

Para o objetivo E, de comparar se houve mudanças nos resultados da tendência empreendedora de 2022 em relação a estudo anterior de Libardi (2018) foi feito três comparações. Uma referente as perspectivas futuras as quais fecham exatamente entre os estudos. Outra referente ao número de acadêmicos considerados com e sem características o qual houve divergências entre os estudos, o presente estudo tem inferioridade em respondentes com características com 29,82% comparado a Libardi (2018) que tem 38,71% de respondentes com características. Sem obter características o presente estudo se destaca com 70,18% quando comparado ao de Libardi (2018) que tem 61,29% de respondentes sem características. E uma terceira comparação referente às médias atingidas pelos estudantes do curso de forma geral. A média geral os resultados de Libardi (2018) está à frente nas características: Necessidade de Realização, Necessidade de Autonomia, Assumir Riscos Calculados e Local de Controle. O presente estudo ficou com maior média em tendência criativa, uma das cinco características.

Como limitações da pesquisa, pode-se ressaltar como principal limitação a falta de respostas dos estudantes, mas também a pandemia a qual impossibilitou aplicação de forma presencial podendo obter mais respostas, o curto tempo de aplicação do questionário devido ao projeto voltar aprovado do CEP nas férias podendo somente ser aplicado depois do retorno as aulas e o pouco interesse das fases iniciais do curso em responder pesquisas.

Deixo como sugestão para futuras pesquisa, a aplicação do mesmo teste TEG nas 2 instituições que oferecem o curso de Administração na cidade de Cerro Largo, sendo uma pública e uma particular, para analisar se a tendência empreendedora entre instituições de ensino pública e/ou privada se diferencia e em quais níveis. Deixo também a sugestão de uma

ampla pesquisa com a aplicação do mesmo teste TEG em todos os cursos da UFFS do *campus* Cerro Largo, podendo assim comparar entre os cursos da universidade a tendência empreendedora.

Percebe-se ainda que as primeiras fases apesar das poucas respostas acabaram se diferenciando um pouco das fases finais, isso se compreende que ocorreu pelo fato da universidade a qual foi aplicada o questionário atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no ano de 2020, transformando 2 cadeiras voltadas ao empreendedorismo em 1 e diferenciando e atualizando a linha de formação do curso mais voltada para o desenvolvimento sócio econômico, o que deixou o curso mais atualizado e mais desenvolvido, possibilitando novos conteúdos relacionados ao tema do empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. C.; DANTAS, T. F. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grade, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/632/337>>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- ASSAD, R. E.; SOUZA, R. S. Tendência empreendedora: Uma análise comparativa entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN)*, 1., 2017, Mato Grosso do Sul. **Anais [...]**. Mato Grosso, 2017.
- BAGGIO A. F.; BAGGIO, D. K.. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014.
- BATTISTI, I. D. E.; SMOLSKI, F. M. S. **Software R: Análise estatística de dados utilizando um programa livre**. Bagé: Faith, 2019.
- CAIRD, S. **General measure of Enterprising Tendency test**. Open Research Online. Open.ac.uk, 2013.
- CAIRD, S. **General Measure of Enterprising Tendency v2 - GET2**. Disponível em: <http://www.get2test.net/index.html#cookies>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. **Revista Labor**, v. 1, n. 9, p. 1-16, mar. 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2780/214>. Acesso em: 01 set. 2021.
- COSTA, F. G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 147-154, set. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/27278>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- COUTO FILHO, J. C. F. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Programa de PósGraduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/DissertaC3A7C3A3o-ZECA.-final1.pdf>>. Acesso em: 06 março 2022.
- DANI, A. C. *et al.* Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 54–69, 2017.
- DOLABELA, F. **O Segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DÓREA, P. **Número de mulheres que empreendem cresce 40% durante a pandemia - Tribuna Online**. Disponível em: <<https://atarde.com.br/economia/numero-de-mulheres-que-empreendem-cresce-40-durante-a-pandemia-1148866>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2012.

FGV. **Centro de Empreendedorismo e Negócios da FGV EAESP**. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-empreendedorismo-e-negocios-fgv-eaesp>. Acesso em: 1 set. 2021.

FIGUÊREDO SEGUNDO, E. I. *et al.* Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos de enfermagem. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, p. 276–291, 2021a.

FREITAS, S. D. D. *et al.* Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Revista Científica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, Getúlio Vargas, v.10, n. 21, p. 1-18, jan./jul. 2016.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: Curitiba: IBPQ, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE, **Indicadores: Desemprego, 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 01 set. 2021.

LIBARDI, L. **Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo**. 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARCONI, M. D. LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, J. **Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, A. F. P. *et al.* Novas tecnologias em sala de aula: estímulo ao empreendedorismo na educação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e927986225, 2 ago. 2020.

OLIVEIRA, E. Empreendedorismo e educação: um passo conjunto para o desenvolvimento sustentável. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 12, n. 2, 2021.

PESSOA, E.; GONÇALVES, G. S. M. **Administração Empreendedora: Uma Abordagem Comportamental**, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-ece-2096.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SEBRAE, CER. **Conheça as 10 Universidades que mais Estimulam o Empreendedorismo no Brasil**, 2019. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/conheca-as-10-universidades-que-mais-estimulam-o-empendedorismo-no-brasil/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SEBRAE. **10 características de um empreendedor e como adquiri-las**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/caracteristicas-de-um-empendedor>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SEBRAE. ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras 2016**. 2016. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?**, 2021. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA JÚNIOR, N. G. **Tendência empreendedora: uma análise do perfil dos participantes do programa marinho empreendedor**. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342937795\\_TENDENCIA\\_EMPREENDEDORA\\_UMA\\_ANALISE\\_DO\\_PERFIL\\_DOS\\_PARTICIPANTES\\_DO\\_PROGRAMA\\_MARINHEIRO\\_EMPREENDEDOR](https://www.researchgate.net/publication/342937795_TENDENCIA_EMPREENDEDORA_UMA_ANALISE_DO_PERFIL_DOS_PARTICIPANTES_DO_PROGRAMA_MARINHEIRO_EMPREENDEDOR). Acesso em: 29 ago. 2021.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **"Média ponderada"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/media-ponderada.htm>. Acesso em 01 de março de 2022.

SOUZA NETO, B. **Contribuição e Elementos para um Metamodelo Empreendedor Brasileiro: O Empreendedorismo de Necessidade do “Virador”**. São Paulo: Blücher, 2017.

SOUZA, R. D. S.; SILVEIRA, A.; CARMO, H. M. O. D. Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais do Mato Grosso do Sul. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS*, 9., 2016, Passo Fundo. **Anais eletrônicos...** Passo Fundo: IX EGEPE, 2016. Disponível em: <http://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo324.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SOUZA, S. *et al.* Tendência Empreendedora Geral (TEG): ferramenta essencial para o desenvolvimento das características empreendedoras. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN)*, 3., 2019, Mato Grosso do Sul. **Anais [...]**. Mato Grosso do Sul: EIGEDIN, 2019.

SOUZA, S.; SILVEIRA, A. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991):** Tendência Empreendedora Geral (TEG). [s.l.], 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

### *ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CERRO LARGO/RS*

Prezado acadêmico,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa Análise da Tendência Empreendedora dos Estudantes de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo/RS, desenvolvida por Tamiles de Oliveira Crecencio, discente da Graduação em administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, sob orientação do Professor Me. Artur Filipe Ewald Wuerges.

O objetivo central do estudo é: mensurar e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UFFS *campus* Cerro Largo através do teste TEG (Medida Geral da Tendência Empreendedora). A pesquisa justifica-se pelo constante crescimento do empreendedorismo no Brasil e pelo fato de o ensino ainda não ser o ideal nessa área em específico tendo muito a evoluir, fazendo com que alunos busquem sempre saber mais sobre o tema e trabalhar no desenvolvimento intelectual e emocional, podendo, futuramente se tornar um empreendedor de sucesso.

O convite a sua participação se deve à importância de que pesquisas e estudos continuem a se desenvolver nessa área. Acredita-se que os alunos de administração possuem os conhecimentos básicos para administrar suas próprias empresas e, se assim o desejarem, sua carreira começará a ser livre de fatores externos, como o desemprego em tempos de crise.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do

pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Caso haja risco direto ou indireto de identificação do participante, isto deverá estar explícito no Termo.

Existem casos em que o participante de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final. Esta é uma situação comum, que deve ser respeitada, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

A sua participação consistirá em responder um questionário à pesquisadora através do Google Forms.

O tempo de duração é de dez minutos, aproximadamente e sua participação proporcionará a futuros discentes um contato mais voltado para essa área do empreendedorismo fazendo com que os interessados busquem serem empreendedores no futuro.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. A devolutiva para cada aluno será realizada pelo mesmo e-mail passado para envio do questionário, somente sob o desejo do mesmo. Nesse caso, o aluno deixará sua identificação e será mantido total anonimato em caso de publicação.

O benefício da sua participação visa contribuir destacando o perfil desses acadêmicos, fazendo com que os professores da área possam identificar como seus ensinamentos refletem em seus alunos.

A participação na pesquisa corre o risco de desconforto, o qual pode surgir ao responder algumas questões de autoconhecimento, ficando em dúvida ou achando que as alternativas disponíveis não estão conforme você pensa. Por isso, sua participação é totalmente voluntária e não é obrigatória e você tem total autonomia para tomar a decisão de parar, seguir ou não participar da pesquisa sem necessidade de explicação e sem ser penalizado. Porém sua participação é muito importante para realização da mesma.

A participação corre riscos virtuais, como violação de dados, os quais podem decorrer pelos questionários serem aplicados de forma online. Nesse caso além de manter os dados coletados em uma nuvem com senha que somente a pesquisadora saberá, há a impossibilidade de assegurar total confidencialidade dos dados.

Referente à pandemia, a participação do aluno não corre o risco de contrair o corona vírus, pois a pesquisa será realizada totalmente online através de convite virtual via e-mail, e respostas via Google Forms.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo

sigilo dos dados pessoais.

Concordando em participar uma via desse termo ficará na sua posse e outra será entregue ao pesquisador. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE:

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFS:

Data de Aprovação:

Cerro Largo, \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Artur Filipe Ewald Wuerges

Tel: (47) 9980-4749

E-mail: artur.wuerges@uffs.edu.br

Endereço para correspondência:

Rua Wilhelm Otto Heinrich Nack, Centro, n. 381, CEP 88375-000 – Navegantes—Santa Catarina – Brasil.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil).

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Caso queira receber os resultados desse estudo via e-mail, deixe o seu contato:

---

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

As informações coletadas neste questionário serão protegidas com o devido sigilo. O questionário é composto por três partes: a primeira contém 04 questões direcionadas a coletar dados gerais para o perfil do respondente de forma anônima; a segunda parte é composta pelo Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG, de Caird (2013). E a terceira parte é formada por 1 questão direcionada a saber as perspectivas futuras dos acadêmicos respondentes.

<b>1-Informações Gerais:</b>				
<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Fase do curso</b>	<b>Atividade profissional</b>	
( ) menor de 18 anos.	( ) Feminino	( ) 2ª fase	( ) Apenas estudante	
( ) de 18 a 21 anos.	( ) Masculino	( ) 3ª fase	( ) Outro. Qual?_____	
( ) de 22 a 26 anos.	( ) Prefiro não informar	( ) 4ª fase		
( ) de 27 a 35 anos.		( ) 5ª fase		
( ) mais de 35 anos.		( ) 6ª fase		
		( ) 7ª fase		
		( ) 8ª fase		
<b>2-Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG.</b>				
<b>Este teste levará aproximadamente 10 minutos, você possui a opção de assinalar Acordo (A) ou Desacordo (D), entre as frases abaixo. Assinale a opção que mais lhe parecer adequada.</b>			<b>(A)</b>	<b>(D)</b>
1. Não me importaria com o trabalho rotineiro e sem desafios se o salário fosse bom.				
2. Gosto de testar limites e entrar em áreas onde poucos já trabalharam antes.				
3. Não gosto de me destacar ou ser pouco convencional.				
4. As pessoas competentes que não conseguiram ser bem sucedidas não souberam aproveitar as oportunidades apresentadas a elas.				
5. Raramente sonho acordado.				
6. Tenho dificuldade em me desligar completamente do trabalho.				
7. Ou sou bom em alguma coisa naturalmente ou não, o esforço não faz diferença.				
8. As vezes, as pessoas consideram as minhas ideias esquisitas.				
9. Prefiro comprar um bilhete de lotaria do que participar de um concurso.				
10. Gosto de desafios que ponham a prova minha capacidade e me aborreço com coisas que posso fazer muito facilmente.				
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.				
12. Faço as coisas do meu jeito sem me preocupar sobre o que as outras pessoas pensam.				
13. Muitos dos maus momentos que as pessoas vivem são devido à falta de sorte.				
14. Às vezes eu penso em coisas de forma quase obsessiva até me lembrar de novas ideias e soluções.				
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.				
16. Quando faço planos, quase sempre os alcanço.				
17. Não gosto de mudanças inesperadas na minha vida.				

18. Assumo riscos mesmo que as chances de êxito forem de 50%.		
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.		
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a investir o meu tempo pedir um empréstimo para realizá-la.		
21. Gosto que a orientação seja realmente clara sobre o que fazer no trabalho.		
22. As pessoas geralmente recebem o que merecem.		
23. Estou atento às novas ideias, engenhocas e tecnologias		
24. É mais importante fazer um trabalho bem feito do que tentar agradar às pessoas		
25. Tento aceitar que as coisas me acontecem na vida por uma razão.		
26. As pessoas pensam que eu estou sempre disposto a fazer mudanças e a experimentar novas ideias.		
27. Se existe uma hipótese de fracasso, prefiro não correr o risco.		
28. Fico irritado com a falta de pontualidade das pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter saber todos os fatos, não importa quanto tempo demore.		
30. Raramente preciso ou quero qualquer ajuda quando tem um trabalho a ser feito.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.		
32. Prefiro ser bom em várias coisas do que muito bom em uma coisa só.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.		
34. Ser bem sucedido é o resultado de trabalhar muito, a sorte não tem nada a ver com isso.		
35. Prefiro fazer as coisas do jeito que sempre faço do que experimentar novos métodos.		
36. Antes de tomar uma decisão importante prefiro pesar os pros e contras rapidamente em vez de passar muito tempo pensando neles.		
37. Prefiro trabalhar em equipe do que assumir a responsabilidade sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria da toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo cuidadosamente as instruções.		
40. Para mim, conseguir o que quero é uma recompensa justa pelos meus esforços.		
41. Gosto de ter a minha vida organizada para que corra tudo conforme o planejado.		
42. Quando sou confrontado com um desafio, penso mais nos resultados de sucesso do que os efeitos do fracasso.		
43. Acredito que o destino determina o que acontece na vida.		
44. Gosto de passar tempo com pessoas que têm modos de pensar diferentes.		
45. Tenho dificuldade em pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. As coisas que estamos acostumados são melhores do que as que não são familiar.		
48. Fico irritado se superiores ou colegas pegam os créditos do meu trabalho.		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.		
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		

51. Acho fácil esquecer o trabalho nas férias.		
52. Eu consigo o que quero da vida porque trabalho muito para que isso aconteça.		
53. É mais difícil para eu adaptar-se à mudança do que manter uma rotina.		
54. Gosto de iniciar projetos interessantes, mesmo que sejam arriscados.		
<b>3-Perspectiva Profissional:</b>		
<input type="checkbox"/> Ocupar cargo em empresa privada <input type="checkbox"/> Ocupar cargo em instituição pública <input type="checkbox"/> Abrir e administrar meu próprio negócio <input type="checkbox"/> Dar continuidade a um empreendimento familiar <input type="checkbox"/> Dar continuidade aos estudos.		